1$

Nº495

Victor
Varconi

A SCENA MUDA

AMOR, EIS TODA A MINHA VIDA

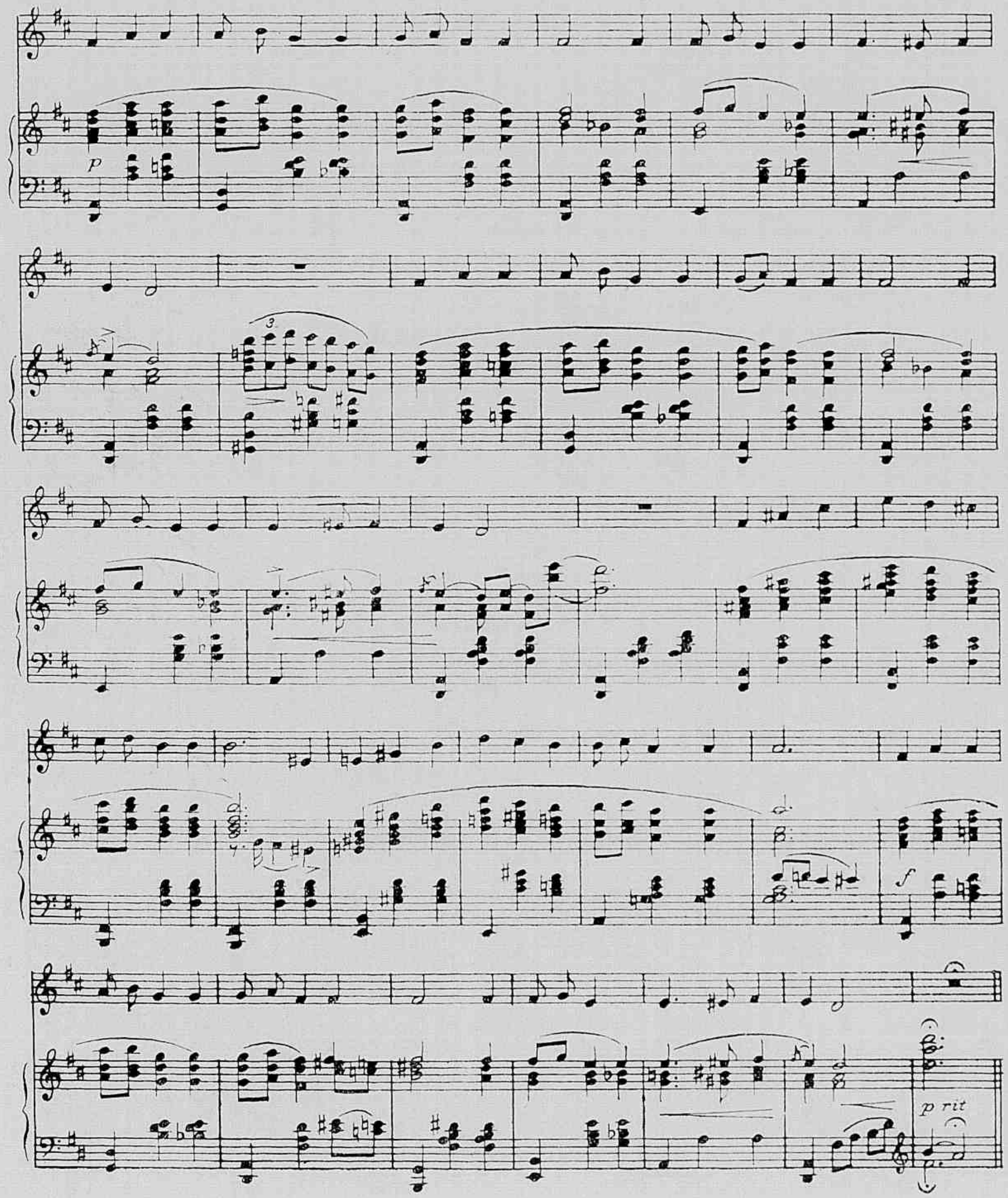
(valsa cantada)

do film Ufaton do Programma Urania

"O ANJO AZUL"

Letra e musica de
Friedrich Hollander

Especial para a
SCENA MUDA



Amor, amor, eis toda a minha vida,
Só vivo para amar, flirtando.
Eu sou assim, ai, ai, muito querida,
A vida eu vou passar... brincando.

Os homens são beija-flores
Volteiam-me sem cessar.
São infieis nos amores...
Os homens não sabem amar.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Profiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

POLTRONAS PARA CINEMA

20 modelos differentes. Preços desde 20$000 a poltrona. Peçam catalogo illustrado gratis. Amostras em exposição permanente.

C. Biekarck & Cia.

RUA SETE de SETEMBRO n. 209

Caixa Postal 767 Tel. Central 4081

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 495 — 27.º DO 10.º ANNO

17 de Setembro de 1930

Cartomancia..... 4
Novidades na tela — (Encanto e desencanto da voz) 5
A moda em Hollywood..... 8
Crime perfeito — (Clive Broock, Irene Rich, Carroll Nye e Jane La Verne)..... 9
Quarto escuro — (Evelyn Brent, Neil Hamilton, Doris Hill e W. Mac Donald)..... 11
Agora ou nunca — (Gary Cooper, Richard Arlen, Mary Brian e Chester Conklin)..... 15
A Bella e o Féra — (Alice White, Chester Morris e William Backwell)..... 20
Mordedoras — (Nancy Welford, Conway Tearle, Winnie Lightner, Ann Pennington e Liliam Tashman) 23
O paiz sem mulheres — (Conrad Veidt, Elga Brink, Grete Berger e Erwin Faber)..... 26
Um contra todos — (Tom Mix, Sally Blane e Al Ferguson)..... 28
Os que vivem no écran — (Joan Crawford)..... 14
Musica — (Valsa canção, Amor, eis minha vida) 2
Constance Bennett e Richard Berthelmess, da *Warner-First*..... 15
John Roland e Lupe Velez, da *United Artists*..... 18
As irmãs "G", da *Warner-First*..... 19
Dolores Costello e Chester Morris da *Warner-First* 22

A despeito das noticias que diziam estar Vilma Banky definitivamente arredada do écran por causa de seu sotaque hungaro, a *Fox* acaba de contracta'-a para o primeiro papel do film *O Renegado*.

***

Norma Talmadge partiu para a Europa incognita e secretamente.

O ensaiador Joseph Schenk, seu marido, ficou em Hollywood mas insiste em affirmar que não estão separados.

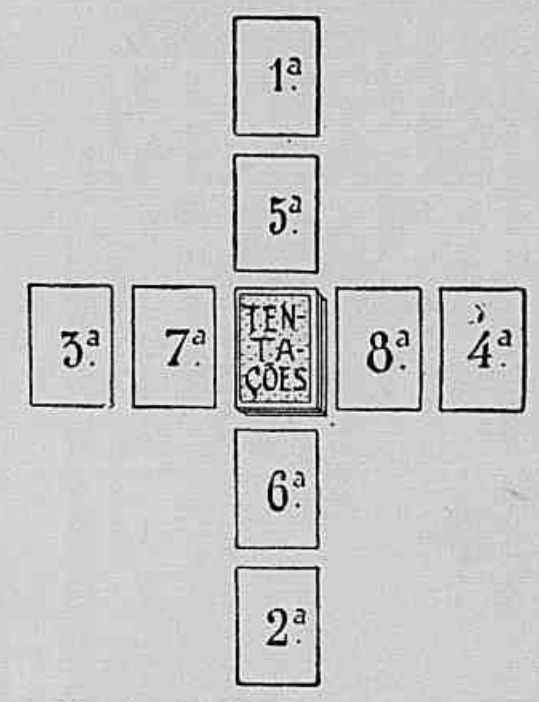
CRAVOS GORDUROSOS E DILATADOS

O novo tratamento da cutis do rosto por meio do methodo do banho espumante procura, tendo como resultado immediato, a extirpação dos pontos negros, cravos e outras porosidades gordurosas que nos afeiam. Este tratamento é absolutamente inoffensivo, agradavel e de effeitos immediatos. Tudo quanto é necessario fazer consiste, apenas, em deitar num vaso de agua quente uma tableta de Stymol, substancia que se encontra á venda nas pharmacias e drogarias. Quando tenha cessado a effervescencia que se produz ao dissolver-se o Stymol, ha que banhar o rosto com o liquido assim obtido. Quando o rosto estiver secco, poderemos observar que os pontos negros terão sahido de seu logar para apparecer na toalha; que os poros do rosto se terão contrahido e que tambem terá desapparecido a gordura. Este tratamento tem que ser repetido, com intervallos de trez ou quatro dias, para dar caracter de permanencia aos resultados obtidos.

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 141 — ESTHER (*Pelotas*) — Vejo desordem, leviandade, ciumes, seducção, dinheiros pequenos e breve um casamento feito com lealdade fóra de casa. Vejo mais sua correspondencia cortada por um homem que a estima e depois a ausencia de uma mulher que lhe deseja mal. Vejo lagrimas em um banquete não já. Haverá uma doença grave, enredo e desvio de dinheiros. Sympathia de uma pessoa intermediaria que lhe deseja o bem.

N. 142. — COMMERCIANTE PAULISTA (*Ypiranga*) — Vejo doença apoz um banquete fóra de casa em um seu amigo. Receberá uma carta noticiando um casamento com poucos dinheiros. Breve haverá uma desintelligencia por motivos de enredos. Uma mulher que lhe deseja mal procura seduzil-o e trahil-o depois. Uma pessoa que lhe presta bons serviços lealmente lhe offerecerá um presente com sympathia. Haverá, por isso, ciumes de outra pessoa um tanto leviana. Outra



Maneira de "deitar as cartas" em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

mulher de máu coração se ausentará tambem enciumada. Vejo, por fim, bom exito nos negocios.

N. 143 — OLHOS DE MYOSOTIS (*Campinas*) — Vejo fraca fortuna desviada nesta casa, o que será novidade. Haverá, por isso, más palavras, enredos com um homem que é seu noivo ou será seu marido, provocando-lhe lagrimas. Receberá depois um mimo de amor e suas cartas serão interceptadas fóra de casa. Vejo mais leviandade de uma mulher que lhe deseja o mal e que o fará em um jantar, ausentando-se depois de provocar desordens. Haverá um casamento por amor com um homem ciumento que será trahido e que se reconciliará depois por intermedio de pessoa amiga e prestativa.

N. 144 — MISS INVISIVEL (Petropolis) — Haverá uma trahição e más palavras, assim como dinheiros pequenos de um homem que quer vel-a feliz. Nesta casa vejo-a sabendo de novidades em um banquete que lhe causarão desgostos motivados por uma mulher que lhe deseja mal. Com cinco sentidos em uma egreja haverá um matrimonio de pessoa amiga e que lhe presta serviços e ficará doente depois. Breve ficará presa a uma pessoa que lhe offertará um mimo de amor, com lealdade. Por caminhos demorados virá uma doença em uma pessôa intermediaria e que a estima.

N. 145 — H. RANDO (*Rio*) — O resultado das cartas deverá ser escripto no mappa que publicamos.

N. 146 — IZAURA DORA (S. Paulo) — Tenha a bondade de ler o que digo acima ao H. Rando.

N. 147 — MLLE. IDA (*Curityba*) — Uma pessoa que a estima nesta casa, brevemente, após um banquete ficará doente e receberá uma carta. Uma mulher que é sua rival lhe contará novidades com cinco sentidos. Um homem de bem que deseja sua felicidade terá um desgosto e se ausentará. Vejo sympathia e que lhe será dado um mimo de amor.

N. 148 — MEIGA (*Curityba*) — Vejo uma carta reconciliatoria de um homem da lei que se sente magoado. Uma rival rica procura-lhe fazer mal acompanhada de outra que é uma falsa amiga, escrevendo cartas que a compromettem. Vejo mais um presente que lhe será offertado por um homem edoso nesta casa. Uma mulher de máu coração fará enredos para desmanchar um casamento feliz. Finalmente todo esse mal será cortado por uma pessôa amiga que a estima.

N. 149 — ALZIRA (S. Paulo) — Haverá breve uma desordem nessa casa motivada por um falso amigo que lhe fará uma trahição. Vejo desgostos por caminhos demorados e causados por uma visinha falladora. Vejo mais uma paixão d'alma inspirada por uma mulher de bom coração provocando ciumes. Haverá mais uma separação por longa viagem.

N. 150 — MANON (*Nictheroy*) — Os azes e os sete de cada naipe ficarão ao centro da cruzeta entre as tentações. Tenha a bondade de ler as instrucções que publicamos na *Scena Muda* de 24 de Julho, afim de "deitar as cartas" bem.

N. 151 — MAGALI (*Nictheroy*) — Queira ler o que digo antes á Manon; e faça como as instrucções determinam. Por certos signaes na disposição das cartas vi que é supersticiosa e já mandou ha mezes passados ler sua buena-dicha por um cigano ou cigana.

N. 152 — MME. DALE OWEN (*Gavea*) — Vejo dinheiros grandes e um caso feliz e inesperado de melhoria de posição. Esse homem de bem que é vosso esposo terá ciumes de um rival. Ficará doente por isso. Desgostos muito breve. Falta de noticias de alguem distante.

N. 153 — RAMON (*Realengo*) — Receberá um presente de pessôa amiga, havendo obstaculos a um casamento feliz. Vejo constrangimento nesta casa em um homem de negocios. Boas novas pelo correio. Uma rival ciumenta procurará intrigal-o com cinco sentidos.

N. 154 — INDIO (*Realengo*) — Vejo uma mulher de poucos dinheiros e um homem trahidor, que com boas palavras affirmarão lealdade em horas de comidas e bebidas. Uma pessoa intermediaria violará suas cartas a mandado de uma terceira. Vejo leviandade de um jovem de fortuna fóra de casa que o comprometterá. Uma visinha má lhe causará grande desgosto brevemente.

N. 155 — SALLY (*Realengo*) — Um homem que lhe deseja venturas, ao lado de uma mulher bondosa contarão novidades que lhe causarão surpreza. Para seu bem estar deve ouvir os conselhos desse homem edoso e de bom parecer. Haverá nessa pessoa uma ligeira indisposição certa noite nesta casa. Uma sua rival terá ciumes de um jovem que lhe dedica amizade.

N. 156 — FIFI (*Santos*) — Vejo uma separação no futuro, motivada por intrigas vindas em uma carta. Uma mulher bondosa cortará esse mal com sympathia e lhe offerecerá pequenos dinheiros. Haverá uma paixão e lhe será feita uma promessa por um homem que se occupa do seu futuro. Vejo um casamento feliz.

N. 157 — SENHORITA R. G. OLIVEIRA (*Santos*) — Haverá um desvio de dinheiros grandes pertencentes a um jovem de bôa posição, o que será uma surpreza para a consulente. Uma visinha de má lingua procurará seduzil-o em um banquete, fóra de casa. Haverá depois mais palavras de um rival, causando constrangimento. Um homem de negocios lhe fará uma declaração.

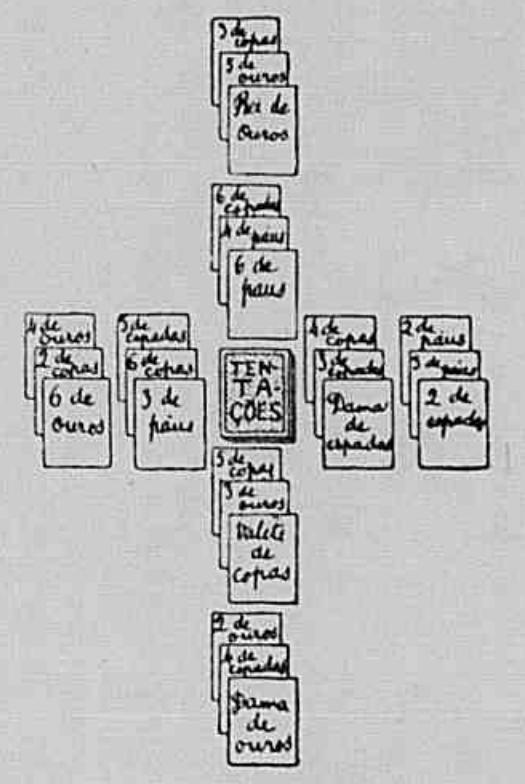
N. 158 — MADAME MARTYR (*S. Paulo*) — Vejo pequenos dinheiros de um homem de bom coração que é seu marido e que sahiu ao lado de uma mulher, sua rival. Haverá lagrimas e ciumes, desgostos e uma doença de certa gravidade. Em horas de comidas e bebidas vejo uma desintelligencia, más palavras, exaltação acalmadas por uma pessoa intermediaria, que lhe presta bons serviços e a estima.

N. 159 — LOIRINHA (*Santos*) — Sua correspondencia será cortada. Vejo promessas de um homem da lei e ciumes de outro que a estima com paixão. Um desvio afastará o primeiro que será seduzido por uma rival fingindo ser sua amiga. Haverá desgostos, em uma noite de banquete Vejo depois um matrimonio feliz, melhoria de posição e uma viagem feita com muito gosto.

N. 159 — CAIÇÁRA (*Santos*) — Seu mappa veio inteiramente egual ao de Loirinha. Como é possivel isto? Qual das duas "deitou" as cartas? Se foi você, o que eu respondi a ella, lhe cabe. Quem "deita as cartas" é quem "faz a sorte" e não quem copia a disposição em que as mesmas ficaram.

N. 160 — PARAHYBANA (S. Paulo) — Tenha a bondade de ler o que disse antes á Manon nesta secção.

N. 161 — PRINCIPE DE GALLES (S. Paulo) — Idem, idem. Os azes e os sete de cada naipe ficarão ao centro da cruzeta formando as tentações conforme a explicação dada no numero de 24 de Julho Não leu? Pois queira ler.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 162 — ORCHIDÉA SYLVESTRE (S. Paulo) — Vejo lagrimas e ciumes, motivados pela trahição, no futuro, de um jovem de fortuna a quem vae dedicar seu affecto. Haverá a reconciliação de uma mulher bondosa e de um homem de negocios. Vejo mais uma prenda que lhe será offertada em uma egreja. Haverá uma surpreza que vem por caminhos demorados e trazida por uma falsa amiga. Finalmente haverá nesta casa um matrimonio de amor.

N. 163 — A. FREITAS FILHA (*Nictheroy*) — Vejo, não já, uma trahição. Um mancebo de bôa posição de fortuna e que será seu noivo será attrahido por uma visinha de má lingua que lhe contará enredos. Uma pessoa intermediaria e de bom coração desmanchará essas intrigas. Haverá uma doença grave nesta casa em um homem edoso e de bom pa-

(Continúa na pagina 32).

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria 3—5005—Redacção e Administração 3—5003

RIO DE JANEIRO, 17 DE SET. DE 1930 || **N. 495—27.º DO 10.º ANNO**

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno..... 48$000
½ " ..... 25$000

REGISTRADO

Um anno..... 69$000
½ " ..... 35$000
Num. avulso.. 1$000
" atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno..... 63$000
½ " ..... 32$000

REGISTRADO

Um anno ..... 94$000
½ " ..... 48$000

NOVIDADES NA TELA

O encanto e o desencanto da voz...

O principal, do ponto de vista cinematographico, já não está em um lindo rosto nem em umas mais ou menos accentuadas curvas. Passaram os dias em que qualquer moça formosa, com um só olhar ou um simples movimento ondulante no caminhar, o gesto airoso, ao sentar-se, o recostar-se em um macio sofá, produzia uma intensa emoção nos espectadores.

A mudez, então, tinha demasiada eloquencia. Os olhos do publico contentavam-se com muito pouco e sua imaginação... fazia o resto.

Hoje, ouvindo-se os actores, o mysterio do silencio ficou perdido. A voz matou-o. E eis por que o encanto da voz é o que dá ou tira o triumpho aos artistas do cinema fallado.

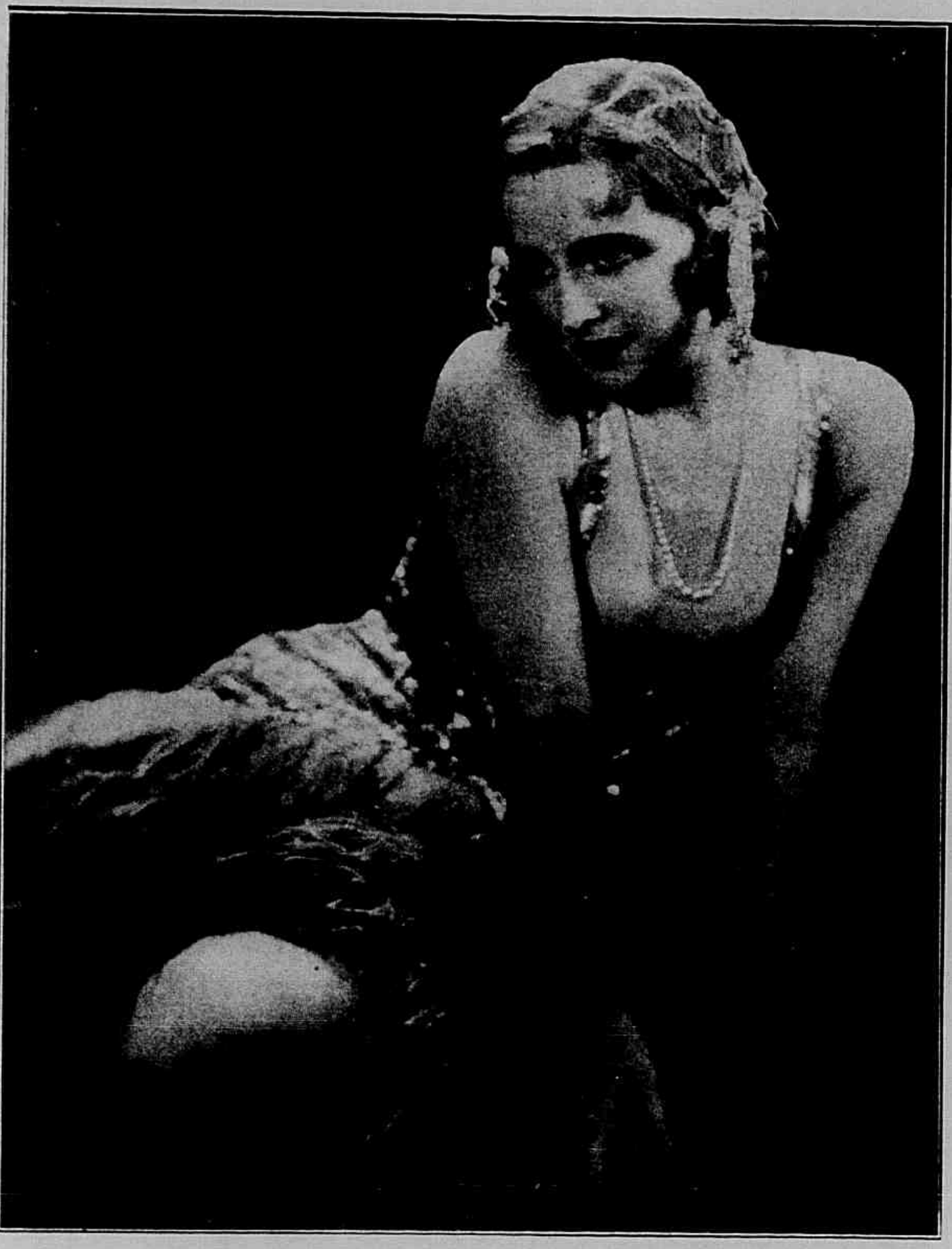
Um pronunciado decote de immaculadas perfeições, o contorno mais ousado de umas pernas insuperavelmente delineadas, a flôr de uns labios, que se entreabrem cheios de deliciosas promessas, nada mais significam, pouco valem, se a voz, que ouvimos não nos acaricia ao mesmo tempo os ouvidos.

Imagine-se uma formosura palpitante, fallando-nos com uma ronqueira suspeita, que não conseguimos distinguir de que provem, mas que, embora só fosse devida aos excessos do alcool, leva-nos a recusal-a, aborrecidos!

E que dirão os leitores, diante de uma bonequinha ingenua, com voz masculina?

A voz agradavelmente persuasiva de Maurice Chevalier, que não é nem bonito nem perfeito actor, elevou-o ás primeiras linhas dos possiveis substitutos de Valentino, que conseguiu captivar tantos corações — talvez por que não tenha sido forçado a fallar...

John Gilbert, a quem muitas tinham por seu mais legitimo successor, perdeu o sceptro logo que pronunciou as primeiras palavras. Seu fracasso repentino parece inacreditavel. Porem é verdadeiro. Sua voz desagradavel não seduz as mulheres.



DOROTHY REVIER, da "Warner".

Vejam os estragos que o cinema fallado fez entre os astros. Billie Dove já não é a "brunette" do écran, por que, ao fallar, sua voz não demonstra os calidos tons, que sua silhueta suggere.

Norma Shearer não é — tão pouco, a impeccavel dama que, até em suas mais ligeiras personificações, impunha respeito de grande senhora, porque, fallando não nos convence de que o possa ser.

Sharon Lynn não sahiu, em compensação, do anonymato, emquanto a *Fox* não descobriu nessa garôta uma soberba voz de contralto.

John Barrymore, de uma insipidez de entristecer, nos films mudos, voltou a recobrar, com a voz, a hierarchia de actor soberano.

A voz brindou novas opportunidades a Lila Lee, Betty Compson, Blanche Sweet, Walter Pidgeon, James Hall, William Powell, Clive Brook, Edmund Lowe, Warner Baxter e muitos outros. Com Ruth Chartteton a incomparavel *Mme. X* sua arte, muito mais do que sua voz, fez o milagre de seu triumpho.

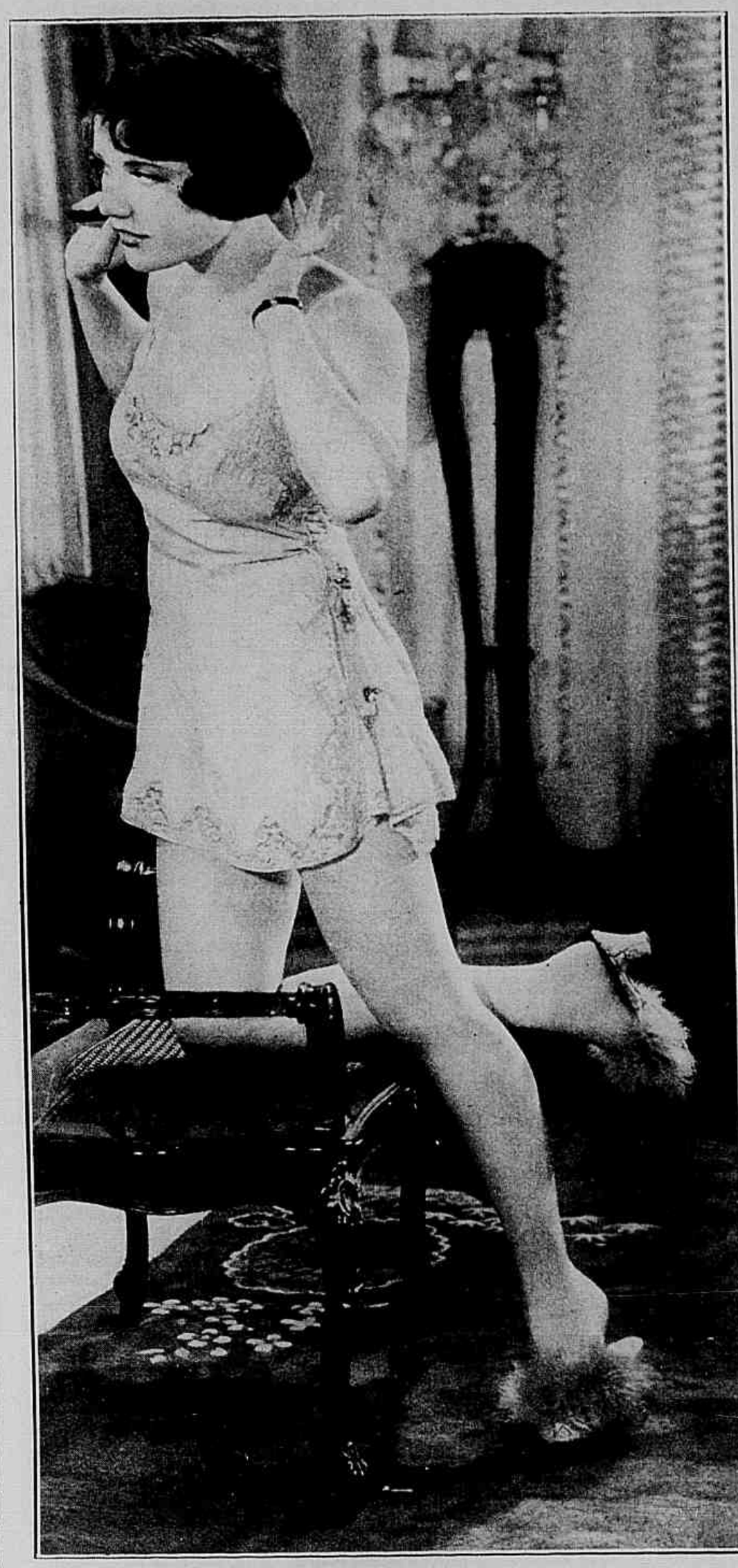
Clara Bow, continúa deleitando seus innumeros adoradores; porem sua voz recorda — e muito — Brookyn, onde nasceu e se educou.

E que teria sido de Al Jolson, no cinema, sem sua voz?

Claudette Colbert é uma boa actriz, porem sua belleza, como a de Carmelita Geraghty, não é dessas que seduzem... Sua voz tornou-a estrella no cinema fallado. Gloria e Bebê, que já começavam a eclipsar-se, resurgiram e triumpharam de novo, mais ainda rotundamente do que nos tempos passados, logo que puderam fallar e cantar. O mesmo aconteceu com Betty Compson, cujos olhos já não brilhavam com a mesma intensidade dos annos, que lá se foram, porem cujas palavras penetram em nossos corações.

Ronald Colman melhorou bastante, fallando. Douglas Fairbanks manteve-se na mesma posição de destaque. Joan Crawford nada perdeu, fallando. Seu tom

Este numero consta de 36 paginas.



Miss **Bernice Claire**, da *"Warner First"*.

de voz um pouco rouco, parece adaptar-se ao que d'ella se podia esperar.

Vilma Banky não defraudou as illusões de quantos a admiravam muda.

E Greta Garbo... Greta Garbo é o idolo de muitos milhares de espectadores, no mundo inteiro. Sem fallar, fascinava. Seu ultimo film silencioso *Beijo*, é insuperavel, quanto a sua interpretação pessôal; finalmente, depois de muitas hesitações, aventurou-se no cinema fallado, apresentando-se em *Anna Christie;* a esphinge deixou de sel-o. Fallou. E sua voz não é melhor nem peior do que a de outras estrellas. Porem é *sua voz*, a que deviamos imaginar, quando eram seus olhos inquisidores os que nos fallavam. Se lhe tivessem descoberto, agora, uma convencional voz de contralto ou a de uma doce soprano, teria destruido em nós o encanto do mysterio, em que a envolviamos. Talvez esta voz de hoje, não tivesse sido a mais apropriada para os personagens em que até hoje, a contemplamos; porem é a voz de Anna Christie. Uma voz que nos impressiona e nos eleva com ella. A de que necessitava como complemento de sua pantomina.

De entre a gente nova, Frederick March parece ser uma das revelações mais interessantes. E' um bello rapaz e sua voz centuplica seu encanto. Ao contrario, Basil Rathbone, que no theatro é tão admirado, no cinema passou despercebido, como aconteceu com Marion Harris, a actriz de voz mais suggestiva e attrahente, que já ouvimos.

Se implacavel é a lente da Camera, mais implacavel ainda é o microphone. Este já matou cinematographicamente, muitas das mais bellas artistas, entre as quaes surgiriam não poucas estrellas se o cinema mudo continuasse imperando. Porem, agora, exige-se mais do que uma gentil silhueta, olhos grandes ou boca divina; se a voz dessa bocca não é a desejada, de nada serve o resto.

Hoje, a voz é tudo. Se uns labios não sabem pronunciar docemente um "Eu te amo", mais vale que emmudeçam! O cinema pede, hoje, *vozes que beijem*...

O film internacional — *I Love you* — diz Richard Arlen a Mary Brian. — *Yo te amo* — diz Barry Norton a Carmen Guerrero. E como o amor é o mesmo em qualquer idioma o enlevo é egual na expressão dos quatro artistas.

Anita Page, da *"Metro"*.

Hoot Gibson teve uma feia contrariedade no dia de seu casamento com a desenvolta Sally Eilers.

Jeannette Loff e Bubblets Striffel (a nova esposa de Reginald Denny) convidadas para damas de honor da noiva, adoeceram ambas nesse dia e não puderam comparecer.

Rachel Torres, da
"Warner Brothers"

RACHEL TORRES

A Moda em Hollywood

Lucil Powers, com toilette de crepe de seda branco, para baile com original decote. — Trez poses de Hedda Hopper com uma mesma toilette de chiffon azul palido, ricamente bordado.—Anita Page, de tulle e rendas, de lindo effeito. — Mary Doran, com sumptuosa toilette de crepe setim rosa pallido, bordado a ouro velho. (Todas da "Metro".

O crime perfeito

Film da WARNER BROTHERS *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Benson — CLIVE BROOK
Stella — IRENE RICH
Mrs. Frisbie — *Ethel Wales*
Trevor — CARROLL NYE.
Mrs. Trevor — *Gladys Mac Connell*
Wilmot — *Edmund Breese*
Jones — *James Farley*
O criado — *Phil Gastrock*
Frisbie — TULLY MARSHALL
Trevor Baby — JANE LA VERNE

❋❋❋

O Sr. Benson o grande criminalogista, o maior e mais habil detective do mundo, frio e implacavel caçador de homens deixou seu trabalho um dia para se desolar na solidão de sua casa.

E' que estava apaixonada por Stella, sua noiva e ella não concordava com sua deshumana profissão de entregar os criminosos ás mãos da Justiça.

Então, nesse desespero, Benson começou a pensar em praticar um crime perfeito, submettendo um seu amigo e companheiro de trabalho, de nome Frisbie, a uma experiencia scientifica.

Deu a Frisbie uma bebida nascotizante e recommendou-lhe que fechasse bem, á chave, todas as portas e janellas de seu quarto.

Ao amanhecer Mrs. Frisbie ficou alarmada por não poder entrar no quarto de seu marido.

Benson pondo em pratica cuidadosamente seus planos, assassinou Frisbie durante a acção

— Não abandone aquella pobre senhora; salve seu marido — supplicou Stella.

Stella acompanhava com grande interesse aquellas investigações scientificas.

A Sra. Trevor veiu visitar seu marido na prisão.

do narcotico e emquanto a Sra Frisbie se achava em seus aposentos.

Depois, apresentando-se como detective aconselhou que chamassem a policia porque não havia provas nem indicios para seguir qualquer pista.

Stella reappareceu nessa occasião em sua vida e elle vê a felicidade diante de si, porem, ouve como um murmurio longiquo a voz da consciencia accusando-o

No meio d'essa felicidade tão sonhada elle vê que um rapaz casado de nome Trevor e que durante algum tempo morou em companhia de Frisbie está sendo accusado d'esse crime.

O pobre rapaz está seriamente compromettido pela evidencia das circumstancias.

A vista d'isso a Sra Trevor procura Benson e pede-lhe que esclareça o crime.

Benson horrorisado á ideia de perder Stella seu grande amor, despede a Sra Trevor, porem depois influenciado por Stella promette-lhe investigar para esclarecer esse crime, conseguindo a liberdade para o Sr. Trevor.

Benson chama então diversos detectives e, em presença de Stella, reconstitue o crime e mostra aos mesmos como elles foram inhabeis no exercicio de sua profissão.

Tendo assim libertado Trevor elle sahe para a rua dirigindo-se sózinho para a prisão.

O drama termina como?

(Continúa na pagina 33)

Benson acompanha impassivel o inquerito da policia.

O QUARTO ESCURO

Film da Paramount *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Ellen — EVELYN BRENT
Emery Jago — NEIL HAMILTON
Joyce Clayton — DORIS HILL
Billy — *David Newell*
Mme Silvara — *Gale Henry*
Bert — WALLACE MAC DONALD

Dando consultas a dous dollars por hora, Mme Silvara, espirita e pythonisa, ganhava bastante dinheiro, mas como era muito commodista, entregára a gerencia de seus negocios a seu visinho Emery Jago, photographo de profissão, que a ajudava a tirar os retratos dos espiritos, que ella invocava.

Nesse dia, Mme Silvara, recebeu a visita de um de seus clientes, que lhe disse sentir-se mais infeliz do que um viuvo!

— Quantos annos esteve você casado — perguntou-lhe ella?

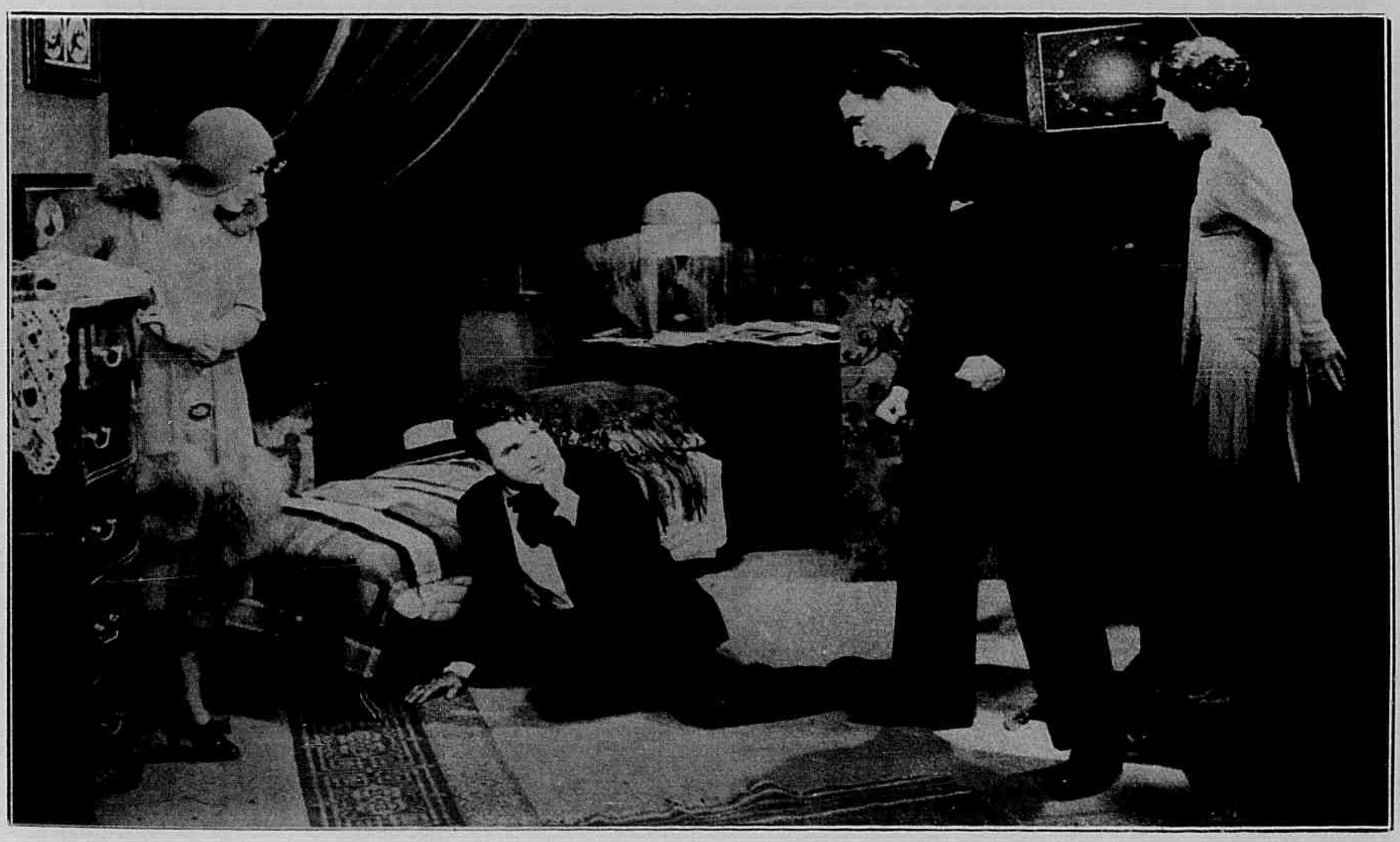
— Eu sou solteiro — respondeu tristemente o cliente.

— Então já sei porque está triste! Sente-se mais infeliz do que um viuvo, por ter perdido sua namorada!

— Peior do que isso! Minha noiva morreu na semana passada.

— Já sei! O que quer é facil! Quer que eu invoque o espirito d'ella. Queira concentrar seus pensamentos em sua noiva! Ao longe vejo qualquer cousa! Vejo um lindo espirito que lhe estendendo os braços como querendo abraçal-o. O tempo, porem, está desfovaravel! Uma tempestade approxima-se! Vejo nuvens escuras, chuva e relampagos! A tempestade afugentou o espirito de sua noiva. Nada mais posso fazer hoje.

Enfraquecida pela falta de alimentos, Ellen desfalleceu.



Tendo verificado a fraude, Billy agrediu brutalmente Jago.

— Então voltarei amanhã disse o cliente. — Mas diga-me uma cousa? Eu ouvi dizer que a senhora tambem tira retratos de espiritos. Isso é verdade?

— Ah, quer um retrato de sua noiva? Que bom coração que tem! Mas... photographar um espirito requer horas e horas de constante evocação e o preço é de vinte e cinco dollars.

— Aqui está o dinheiro!

— Não me pague aqui — disse a espirita. — Esta é a sala de visitas dos espiritos! E' sagrada!

Na saleta, o cliente pagou o preço da consulta e despediu-se.

Mme Silvara guardou o dinheiro e disse a seu criado Oscar que fosse chamar Emery Jago. Momentos depois chegou o photographo e perguntou á clarividente espirita:

— Quantos "patos" depennou você hoje?

— Não chame "nomes" a meus clientes! Se elles me consultam é porque acreditam na vida espiritual! Arranje-me um retrato de um espirito de saias, em communicação commigo. Uma photographia fantastica e irreconhecivel!

— Quanto lhe vai pagar pelo retrato esse seu freguez?

— Nada! Elle ainda está muito sentido com a morte da noiva e eu só quero suavisar sua magua.

— Farei o que me pede por quinze dollars, mas como eu sei que a sua profissão é rendosa, tambem quero ser um vidente!

— Jago, você nunca ha de ser um bom *medium!* Você não é um psychico!

— Tolices... Estudei e pratiquei muito! Já conheço quasi todos os trucs espiritas! Mas agora vou pensar na tal photographia! Assim que me apparecer uma fregueza para tirar o retrato, envolvel-a-ei num espesso véu e o retrato ficará egual ao espirito que você encommendou.

— Ellen... Minha querida! Que aconteceu?

Jago voltou para seu atelier photographico e minutos depois, uma fregueza, por signal bem bonita, entrou e disse-lhe:

— Eu sou bailarina de profissão e preciso de alguns retratos para mostrar aos emprezarios

— Seis dollars por duzia —

Foi o proprio pai de Voger quem a reconciliou com seu noivo.

— Embora não soubese resistir-lhe, Jago tentou impor-lhe condições

Com o ar mais serio deste mundo Jago fingia que hypnotisava a sua amada.

disse Jago!

— Hi! E' muito caro. Eu não sou rica e estou sem trabalho.

— Então vamos fazer uma cousa! Eu tiro seu retrato e quando a senhora encontrar trabalho, paga-me! Mas... parece doente! Ha quarto tempo não... não... se alimenta?

— Nem o sei! Ha muito tempo!

— Onde mora?... perguntou-lhe Jago, offerecendo-lhe um sandwich e uma chicara de café.

— Todos os homens me fazem a mesma pergunta! Que atrevimento! Eu sou pobre mas não dou meu endereço a pessôas desconhecidas.

— Então durma um pouco!

(Continúa na pag. 30)

O carinho com que Ellen correu para junto delle denunciou seu amor.

— Porque não deixas esta vida de falsidade? — supplicou Ellen.

Os que vivem no Écran

PARA ENTRAR NOS STUDIOS

DESDE que passou a lei secca nos Estados Unidos tem augmentado consideravelmente o numero de pessôas que desejam beber. Isto é unicamente devido á prohibição — porque quando se diz alguem que não faça isto, ahi, é que apparece a vontade de o fazer.

Esse é o estado d'alma das pessoas, que querem a viva força penetrar nos studios cinematographicos, onde, desde o advento do cinema sonoro, foi ainda mais energicamente vedada a entrada a visitantes.

Os bons tempos de outróra em que os touristes podiam *forçar a entrada* simplesmente porque contavam com algum amigo nos studios, já passaram á historia. Hoje muito poucos são os empregados das grandes companhias cinematographicas, que podem adquirir passes de entradas e até os proprios ensaiadores e artistas muitas vezes esbarram com innumeras difficuldades para conseguir entrada para algum amigo.

Para ultrapassar esta difficuldade, os curiosos e audaciosos andam continuamente inventando estratagemas capazes de vencer barreiras inaccessiveis.

Eis alguns de seus diversos ardis:

Duas lindas *melindrosas* se apresentaram nos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*, pedindo para serem introduzidas no departamento de publicidade. Mostraram seus cartões da imprensa para provar que eram enviadas por um importante jornal de Londres. Ellas proprias, porem, se trahiram com a caracteristica pronuncia que tinham como filhas do Texas, que eram: afinal, veiu-se a descobrir a verdade: não eram jornalistas, apenas tinham a grande vontade de conhecer pessoalmente a John Gilbert.

Um rapaz de maneiras distinctas acercou-se de Conrad Nagel certa manhã, quando este ia a caminho dos studios e declarou-lhe que ha muito vinha almejando esta opportunidade de fallar-lhe, pois era um novo empregado do departamento sonoro.

Nagel acreditou e encaminhando-se juntos para os studios, entraram pelo portão. O porteiro deixou-os passar, pensando que aquelle desconhecido era um amigo de Nagel.

Só trez horas mais tarde o audacioso visitante era expulso.

Numa das principaes ruas de Los Angeles está installado um escriptorio de luxo, pertencente a um joven advogado, que tem enorme clientela. Quando estava ainda na universidade tinha fama de ser bom actor comico. Mais tarde obteve seu diploma em direito e começou o penoso caminho da nova profissão, como todo principiante. Nesse meio tempo occorreu-lhe uma bôa idéa. Pediu e teve a sorte de obter um logar de *extra* nos studios de Greta Garbo. D'ahi para cá percorreu quasi todos os studios, apparecendo em quasi todas as scenas de multidões, onde sempre lograva collocar-se. D'esta maneira a sua vida ficou feita. Dous annos mais tarde já lhe haviam confiado numero sufficiente de casos litigiosos para que podesse abandonar o cinema. Hoje é um dos advogados mais conhecidos.

Um dos mais complicados recursos para entrar num studio foi o de um joven, que residia havia um anno em Hollywood e não tinha tido ainda o ensejo de ultrapassar a porta de qualquer studio. Voltando para a sua cidade natal, Chicago, fez-se empacotar dentro de um caixão e despachar para Culver City. Os lamentos, que sahiam do caixão alarmaram os empregados, que o haviam trazido da estação e o infeliz estava quasi suffocado. Ficaram com tanta pena d'elle que lhe arranjaram um emprego nesses mesmos studios que tanto o intrigavam.

Conta-se que uma mulher reconheceu Joan Crawford, num trem e roubou propositadamente uma peça de seu estojo de viagem para ter assim um pretexto para entrar nos studios afim devolver pessoalmente a escova a sua propria dona.

Quasi sempre pessoas, que não trabalham nos studios, se misturam com a multidão de *extras* e franqueam d'este modo a entrada dos studios.

Quando foi inaugurado um restaurant no terreno dos studios da *Metro* notou-se que os amigos dos empregados vinham visital-os sempre justamente á hora das refeições para terem occasião de vêr os artistas.

Miss JOAN CRAWFORD
a esculptural esposa de
Douglas Fairbanks Junior.

Constance Bennett e Richard Barthelmess, da "Warner - First".

AGORA OU NUNCA

Film da PARAMOUNT *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

O Virginiano — GARY COOPER
Frampas — *Walter Huston*
Steve — RICHARD ARLEN
Molly Wood — MARY BRIAN
O Tio Hughey — CHESTER CONKLIN
Octavim — *Eugene Pallette*
Henry, o juiz — *E. C. Halcerl*
M Taylor — *Helen Ware*
Nebraskey — VICTOR POTEL
Shorty — *Tex Young*
Pedro — *Charles Stevens*

***

O Virginiano, assim appellidado por ter nascido no Estado de Virginia, era um rapaz forte de bom aspecto, que montava a cavallo de accordo com todos os preceitos da bôa equitação.

Nesse dia, elle andava pensativo, mas sorriu quando se encontrou com seu joven amigo Steve, que não via ha muito.

— Olá, Steve, disse elle, onde estiveste tu todo este tempo?

— Andei viajando, meu caro:

— Vamos beber uma cerveja gelada! Eu só posso acreditar em tuas mentiras, depois de molhar a guela.

— Acceito — exclamou Steve! — Mas dize-me uma cousa. E' certo que foste esclhido para chefiar os voluntarios que vão combater os ladrões de gado?

Parecia haver entre os dous homens uma amizade perfeita.

— Sim! Mas por que ris? Has-de ser sempre o mesmo!

— Pelo menos, amigo Virginiano, não passei estes dois ultimos annos, trabalhando como tu!

— Deixem-se de discussões — ordenou com voz de trovão Frampas, o valentão, que acabráa de chegar. Nenhum de vocês tem razão.

— Frampas — explicou o Virginiano — nós não estamos discutindo! Estamos conversando e você nada tem que ver com isso.

— Ora se tenho! Aqui ninguem manda mais do que eu!

— Frampas, replicou o Virginiano, eu não tenho medo de caretas.

(Continúa na pag. 54)

O Virginiano offereceu-se para conduzir a passageira ao hotel.

Mas é possivel que deixe assim condemnar um amigo?

Mais um invento

No *Chinese Theatre*, de Hollywood foram feitas experiencias satisfactorias com um apparelho mediante o qual o volume da voz do cinema sonoro pode ser graduado por um individuo sentado entre o publico. Nesses ensaios o encarregado da manipulação estava sentado na ultima fila de cadeiras.

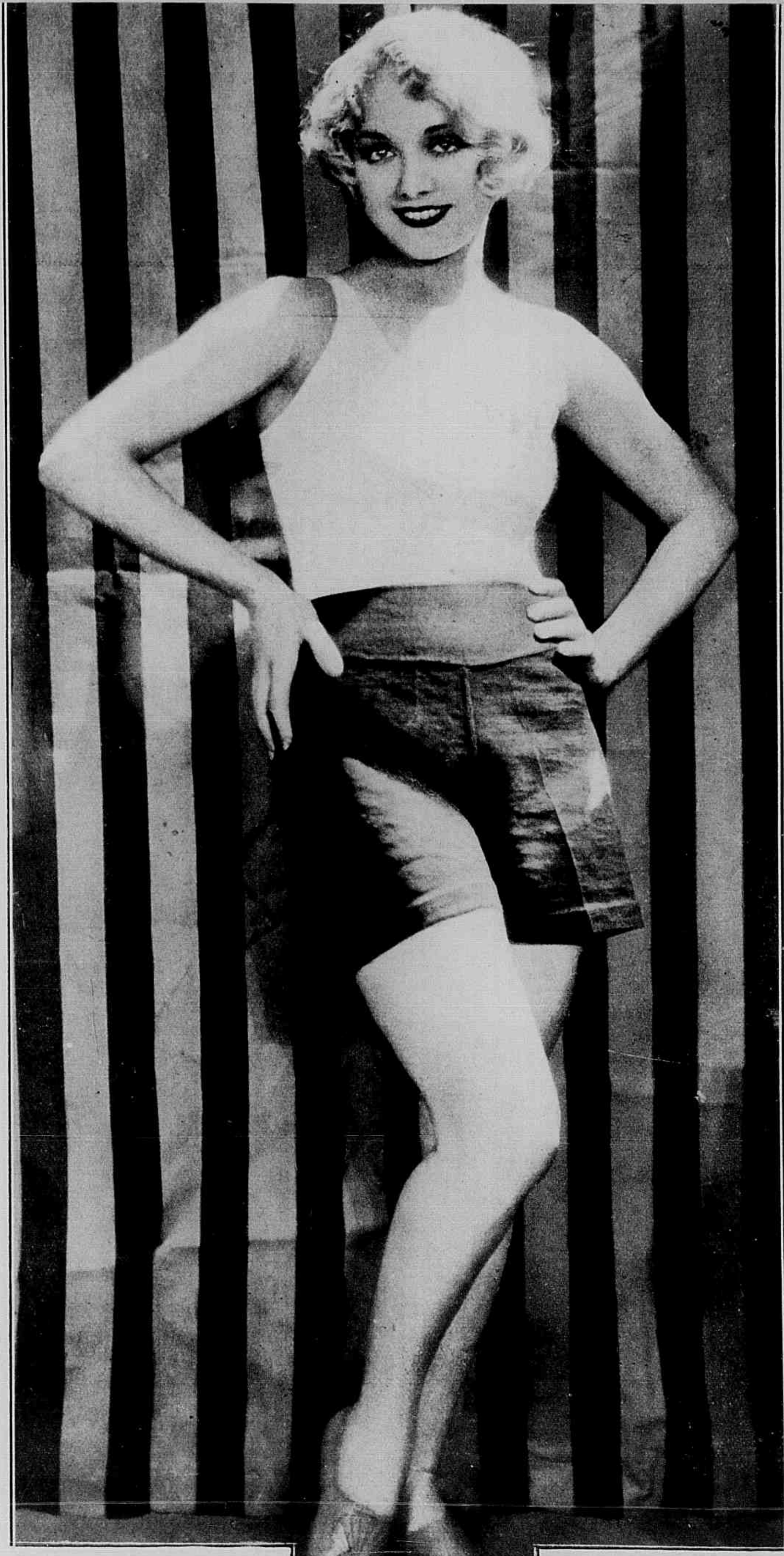
O que tornou necessario um apparelho d'essa indole, foi o facto do riso dos espectadores, muitas vezes, abafar as palavras dos personagens, que apparecem no écran. O manipulador do apparelho apenas nota que começam os risos na platéa, augmenta o volume da voz, afim de que esta possa ser ouvida a despeito do vozerio tumultuoso.

O inventor é um engenheiro chamado Eugene Grossman.

*

QUANDO NathalieKingston contrahiu matrimonio, declarou que se retirava para sempre do cinema. Como desde então até hoje transcorreu todo um anno sem que ella tomasse parte em film algum, devemos reconhecer que Nathalie está longe de ser tão voluvel como outras mulheres.

E ainda não sabe em que film fará ella sua *rentrée* no écran; porem o que se affirma é que seu reapparecimento não será devido a que tenha deixado de ser feliz no matrimonio mas por



que um enthusiasmo insopitavel a impelle a conquistar novas glorias no cinema fallado.

Provavelmente, a vida conjugal não lhe offerece mais — depois de doze longos mezes — sufficientes opportunidades para satisfazer suas necessidades predadoras e considera o cinema fallado uma conveniente valvula de segurança. Afinal de tudo, os maridos hollywoodenses, só em ter vantagens de certo invejaveis pelos de outras regiões.

*

Para que casar-se?

OUTRA prova da pouca differença que existe, em Hollywood, entre a vida dos casados e a das solteiras.

A opinião publica obstina-se em affirmar que Lupe Velez e Gary Cooper já estão casados. Lupe, ao contrario, ao voltar a Hollywood, depois de dous mezes de ausencia, declarou o seguinte:

E' pena que não nos deixem apenas ser bons camaradas. Não estamos noivos, não nos casámos, nem pretendemos nos casar. Seremos sempre bons camaradas, nada mais.

E quando lhe perguntaram o que significava uma alliança, que parecia indicio pelo menos de noivado, ella respondeu a uns, que a havia comprado ella propria, a outros que a havia achado na rua.

Miss LEYLA HYAMS a sorridente estrella da Metro.

John Rolland e Lupe Vellez, da "United Artists".

As irmãs " G " da " Warner - First ".

A BELLA E O FE'RA

Film da *First National* tendo como protagonistas *Alice White*, *Chester Morris* e *William Bakewell*.

=※=

Sara Miller era uma d'essas "garôtas modernas" que não sabem bem o que querem... Para ella mais valia um "jazz" do que uma joia; mais valia uma noite de festa do que uma sorte grande... E para não se expôr a maiores riscos, com aquelle geitinho todo seu, arranjou na paixão do Jack, que a amava perdidamente, uma bôa companhia, se bem que não muito farta de... recursos.

Naquella noite por exemplo, o acaso, para desgraça de Jack, levou-os ao *Ninho dos piratas* um "cabaret" de gente da alta roda... Lá chegaram exactamente quando começava o concurso mais sensacional da epocha: o concurso dos joelhos!... Chamada a concorrer á disputa da linda e custosa taça escolhida para premio, Sara perdida entre dezena de concorrentes viu-se em pouco alva de uma verdadeira glorificação por parte de toda aquella gente!...

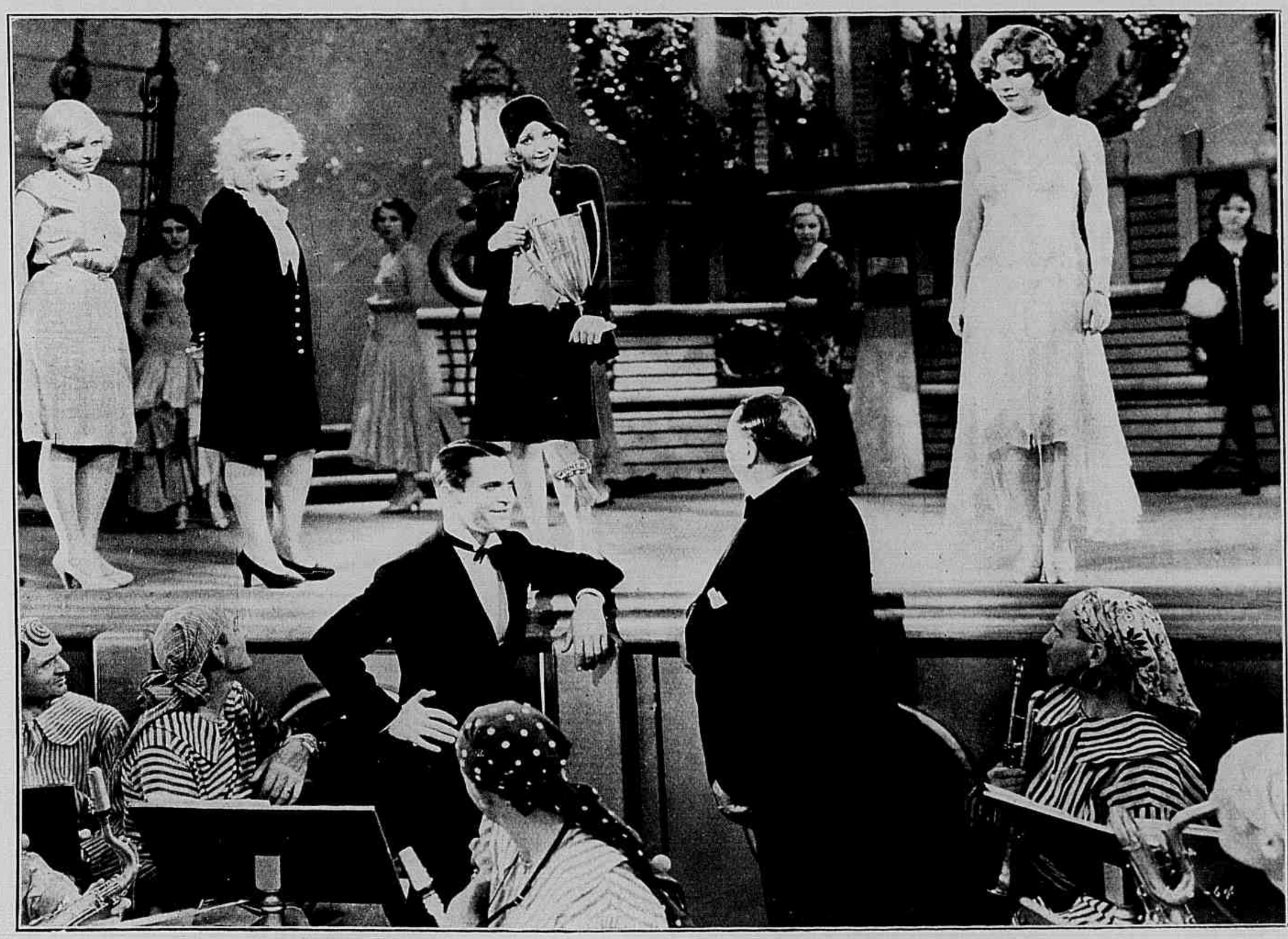
Máu grado todos os desejos de Jack ella triumphára!... E quem a cortejava agora, com extremos de enthusiasmo, era o proprio gentilissimo cavalheiro que servira de juiz no concurso, o insinuante Newton Solomon!...

Um policial espera-o alli.

Desde aquelle dia maldito do concurso, Jack não teve mais um instante de socego, não mais conheceu a felicidade, porque o tal Solomon não mais largou a deliciosa Saritas!... Onde quer que ella apparecesse, para onde quer que fosse lá ia e lá apparecia Solomon, com aquella "pose", aquella elegancia e aquelle automovel, que era o "fraco" de Sara, fazia Sara ficar... maluca!...

Assim, pouco a pouco, Solomon foi empolgando Sara e de

(Continúa na pagina 33)



Com surpreza geral — inclusive sua — Sara obtivera a gloriosa taça de vencedora.

Sara estreou nas principaes scenas da revista.

Dolores Costello e Chester Morris, da "Warner - First".

Mordedoras da Broadway

Film da *Warner Brothers-First National*, tendo como protagonistas *Nancy Welford, Conway Tearle, Winnie Lightner, Ann Pennington, Lylian Tashman* e *Nick Lucas*.

Era impossivel, era absurdo aquelle casamento!..

Como podia um rapaz de familia, educado com esmero e com rigor unir-se pelos laços do matrimonio a uma corista da Broadway? Como podia elle, Stephen Lee, com toda a sua austeridade, consentir que Walter, seu sobrinho e afilhado casasse com Violeta, trefega como algumas, perigosa como outras e naturalmente diabolica como todas as coristas?!

Não. E por isso galgava elle agora as escadas do apartamento onde ella, com meia duzia de companheiras morava, disposto a censurar-lhe o procedimento admoestal-a!... Como de costume levava, com sua revolta, seu advogado, um homem cheio de leis e de banhas...

Não contava o capitalista Lee, entretanto, com a astucia e a sagacidade admiraveis e invenciveis de Helena, uma d'essas creaturas que aquella vida da Broadway de tanta maldade immunizam do mal... Traçando, logo, á vertigem de uma ideia luminosa, o plano intelligente para derrubar as resistencias do tio de Walter, Helena apresentou-se-lhe como se fosse a propria Violeta...

Em tão bôa e bella companhia as horas passavam como minutos.

Ainda uma vez era preciso intervir para acalmar as irrequietas *girls*.

Recebendo-o, reclinada num divan, uma porção da perna rolliça a descoberto, uma porção de maldade nos olhos, envolveu-o em seus mais maliciosos sorrisos... Lee, escandalisado, exprobou-lhe a conducta, dizendo-lhe ainda que seu advogado, alli presente, lhe diria ainda mais alguma cousa... Aconteceu, entretanto, que na occasião em que o velho adovgado ia fallar appareceu Mabel, uma outra pequena d'aquella "republica", com seu cortejo de predicados... E de tal modo impressionou o velhote que elle, vencido pela fascinação da dominadora creatura, propoz, logo, que os quatro almoçassem juntos para melhor assentar tudo!

Emquanto isso Walter e Violeta, gozavam, tranquillos, a folga que o tio, lhes dava, distrahido como estava com Helena...

Scenas da Revista e incidente no ensaio.

*

Uma semana a fio correu... E nem um só de seus dias Lee e o advogado, o velho Blake, perderam, tão amavel era a companhia e tão deliciosas as duas pequenas... Farras sobre farras se succederam e a cada uma novas tentações, emoções differentes e ineditas surgiam!

Agora, era o proprio capitalista Lee quem confessava ao advogado, conselheiro de todos os seus negocios, que aquellas duas creaturas adoraveis os tinham remoçado, que a ellas deviam a alegria d'aquella vida cheia de agitação, de movimento e de barulho!... E curiosissimo... Lee agora modificava tambem o seu conceito sobre aquella gente alegre cuja vida era afinal bem triste...

E n t ã o, Helena!... Que alma bôa e simples escondida num corpo irrequieto e endiabrado!... Quanta pureza no fundo d'aquelle coração! Só mesmo por ser

Convivencia, intrigas e despeitos no camarim.

(Continúa na pagina 33)

Helena era a alegria e o encanto d'aquellas reuniões.

O PAIZ SEM MULHERES

Film TEDIS *em a seguinte*

Dick Ashton, telegraphista — CONRAD VEIDT
Evelyne Barnheim — ELGA BRINK
O'Donegan, caçador de ouro — *Ernst Verebes*
Joe Smith, botequineiro de navio — *Earl Vespernum*
Steve Parker, caçador de ouro — *Clifford Mac Lagen*
O medico norte-americano — *Mathias Wiemann*
Jimmy Sleigh, caçador de ouro — *Erwin Faber*
A mãi de Dick — *Grete Berger*
Mary Dawson — *Carla Bartheel*
O capitão do navio — *Boris de Fas*

*

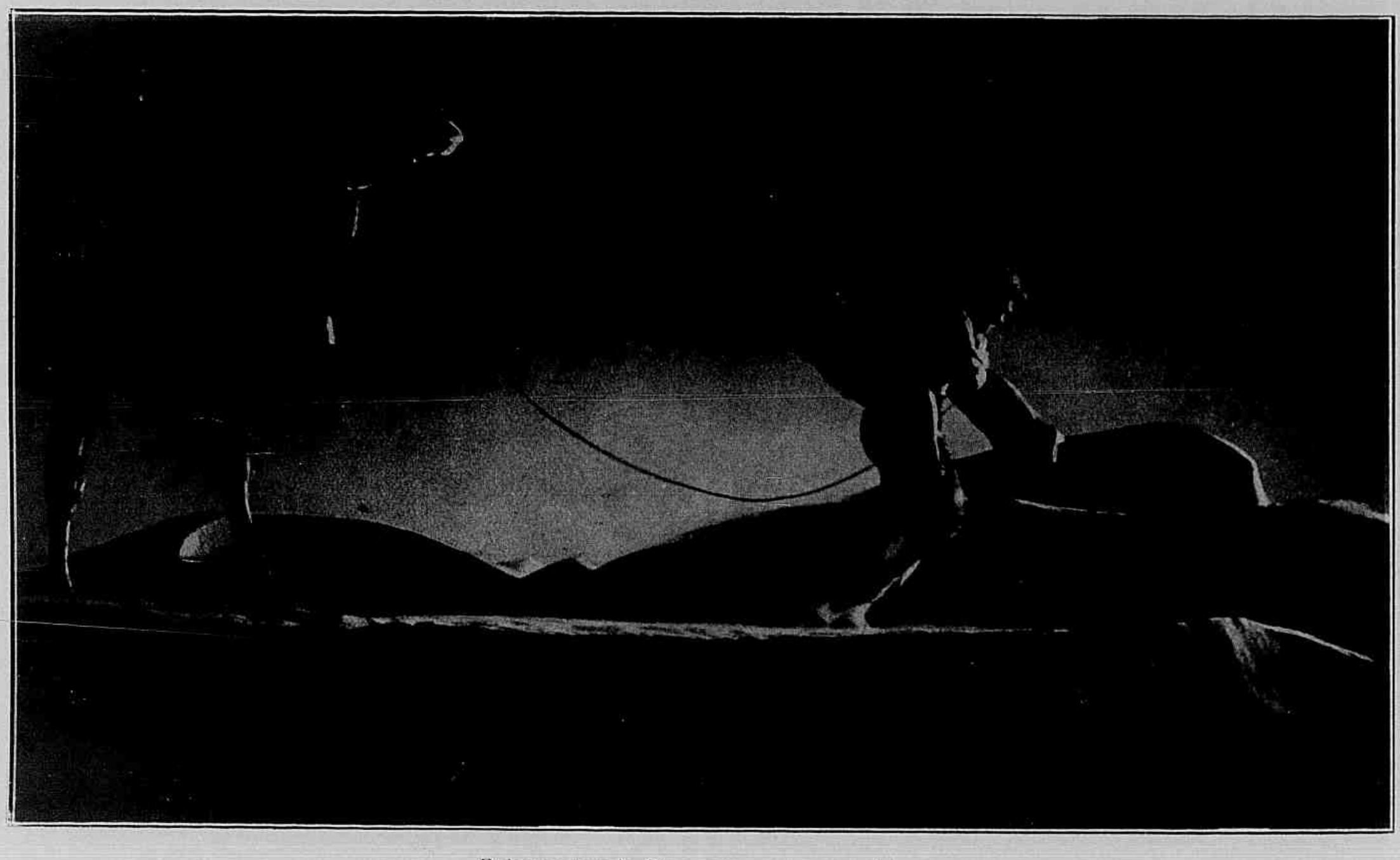
No fim do seculo passado, havia entre os aventureiros que a sêde do ouro levára a Australia grande falta de mulheres.

A maioria d'aquelles homens verdadeiros caçadores de ouro — nutria um unico desejo: ter perto de si uma companheira que lhes podesse adoçar os horas de solidão. O destino já lhes dera ouro em abundancia, mas por isso mesmo não deixavam de olhar com inveja os poucos companheiros que tinham a ventura de ver a seu lado uma esposa carinhosa.

Em vista dessa grande escassez do bello sexo, a ordem publica só podia ser mantida á custa de medidas severissimas. Todo o homem que procurasse seduzir uma mulher casada, era lynchado impiedosamente.

O governo da Australia, no louvavel intuito de melhorar esta situação insustentavel, resolveu mandar vir da Inglaterra moças honestas para se casarem com os Bandeirantes e assim, um bello dia, quatrocentos e treze moças

Steve despediu-se de sua esposa e partiu com o companheiro.



Embora extenuado, Steve carregou seu companheiro.

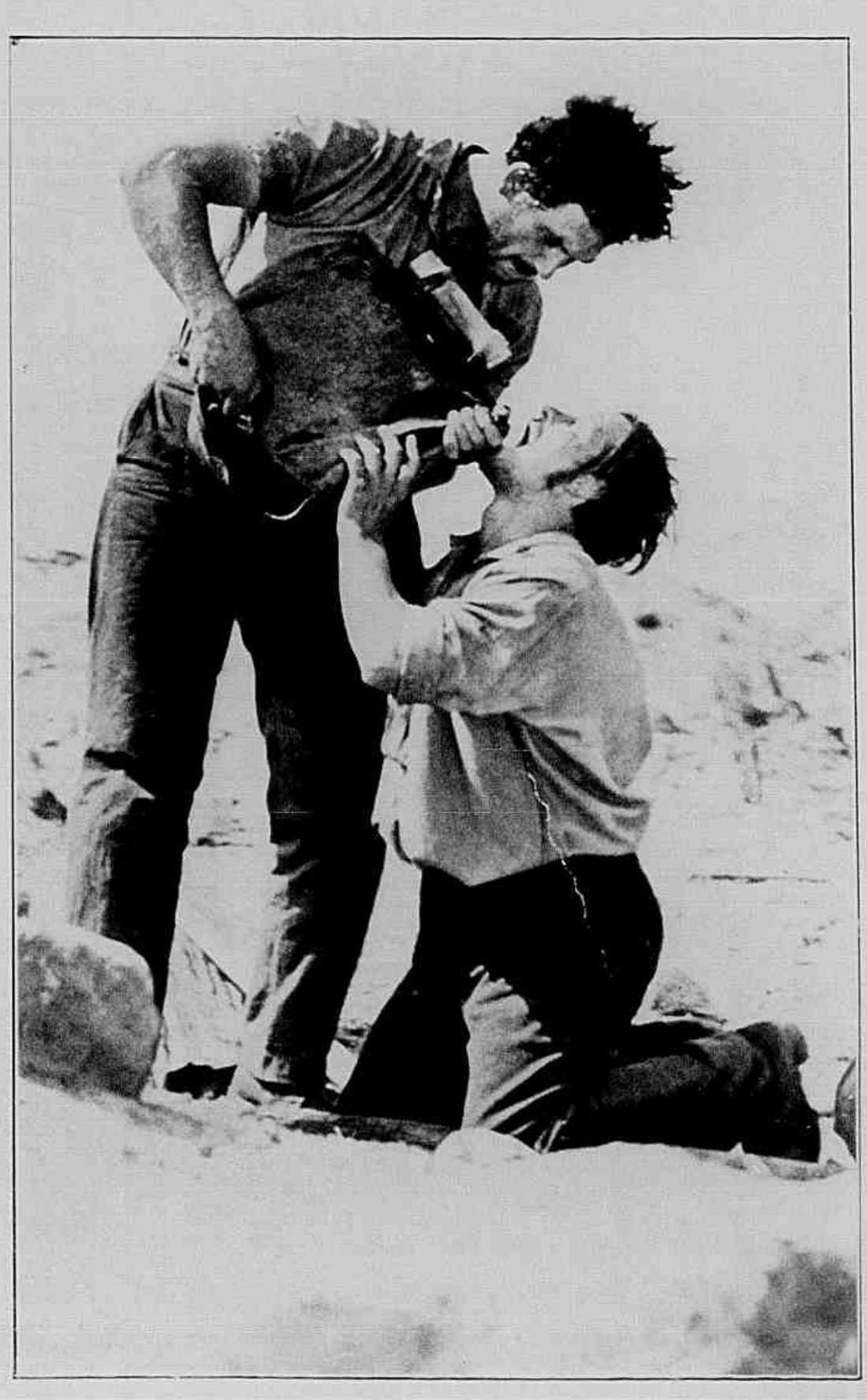
Quatrocentas e treze moças embarcaram para contrahir casamento na Australia.

deixaram a metropole em um navio.

Na Australia, no dia da che-

(Continúa na pagina 32).

Disputando a ultima reserva d'agua.



As ultimas gottas cahiram na garganta ardente.

UM CONTRA TODOS

Film da RADIO-PICTURES com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tom Manning — TOM MIX
Ann Jenkins — SALLY BLANE
Dervich — *Frank M. Clark*
Mac Casky — *Ethan Laidlaw*
Sagebrush — *Barney Furey*
O sheriff — *Al Ferguson*

***

Como um relampago, em seu fogoso cavallo, Tom Manning vence os caminhos para "Red Butte", onde ia, apparentemente, áprocura de Sagebrush e de trabalho.

Logo ao chegar a essa cidade, tem ensejo de evitar um accidente e, possivelmente, evitar a morte de Anne Jenkins, filha de abastado rancheiro do local.

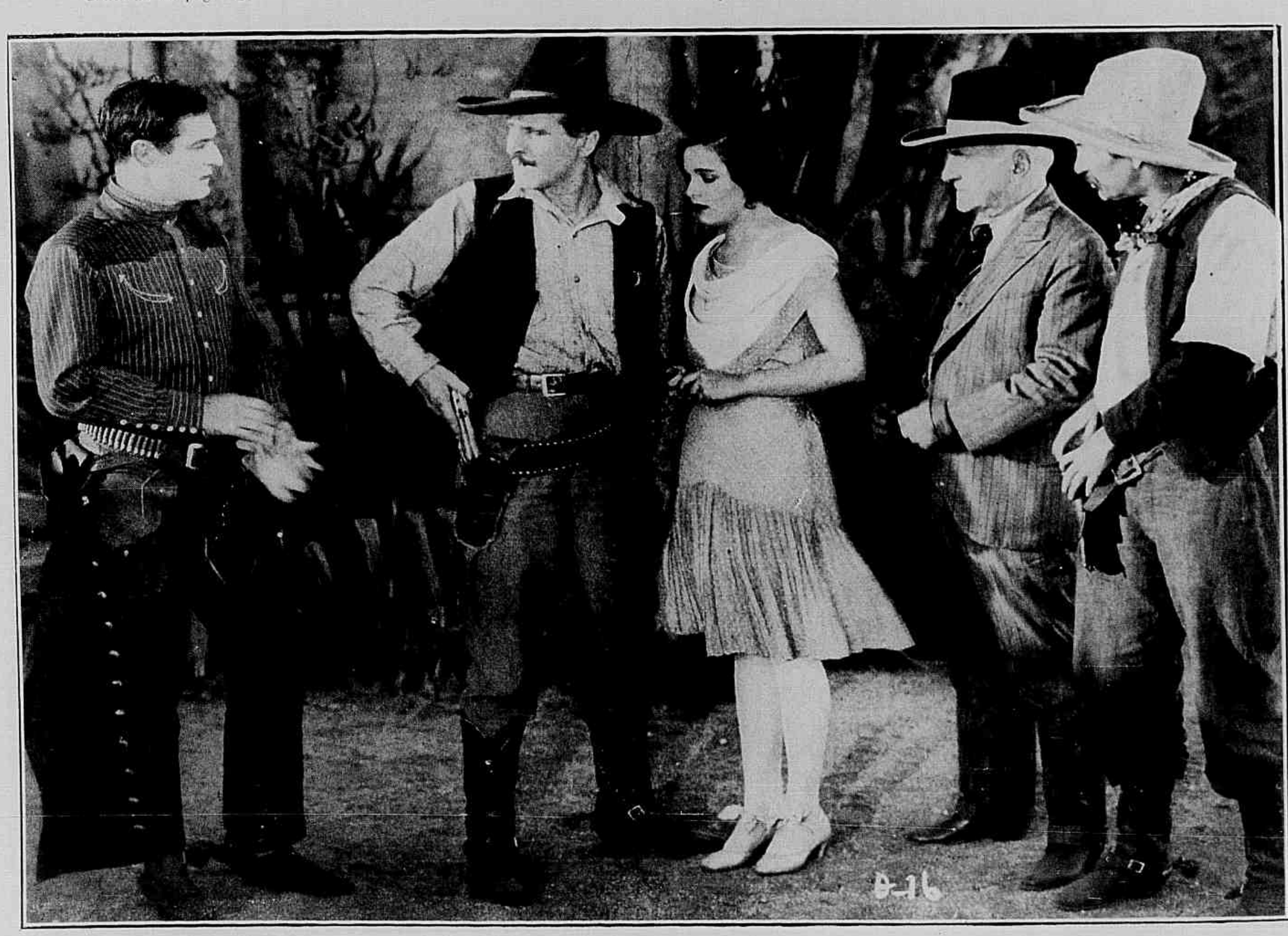
Chegando ao ponto de seu destino, Tom ouve um tiro e indo investigar no local encontra um homem cahido, morto, na porta do banco da cidade.

Dias depois durante uma festa organisada por Dervish e Mac Casky, dous homens da localidade, chega uma ordem de prisão contra nosso heróe, em virtude do assassinato acima referido.

Tom é preso, mas no escripto-

Continúa na pag. 32.

Foi este senhor quem me salvou a vida — disse Anne.



O criminoso affrontou cynicamente o olhar de Tom.

Gilbert Roland, da "United Artists".

Um film em japonez

A producção *Paramount em Grande Gala* terá tambem sua versão japoneza. Em grande parte as scenas serão as mesmas da pellicula original em inglez, porem cada sequencia será apresentada ao publico em japonez. Para as funções de "mestre de cerimonias" foi contractado Mr. Matsui, natural de Tokio, que tomará a si o encargo de fazer a apresentação dos artistas de cada sequencia d'aquella faustosa revista.

Quarto escuro

(Continuação da pag. 13)

Parece fatigada! Feche os olhos! Adormeça! Adormeça!

— Que está fazendo, perguntou meio zangada a bailarina? Quer hypnotisar-me?

— Não! Não quero! nem a senhora precisa de absoluto repouso!

— Que audacia a sua! Com essa cara de innocentinho, sahiu-me mais esperto do que os outros!

— Não pense assim tão mal de mim e escute o que lhe tenho a dizer!

— Não escuto — redarguiu a bailarina! — Julguei ter encontrado um rapaz bondoso mas você é peior do que os outros! Emfim... pensando bem, estou disposta a perdoar-lhe, porque me deu o que comer!

— Pois ouça! O negocio que lhe vou propor é muito serio! Eu preciso de alguem que me ajude nos meus affazeres. Volte amanhã bem cedo.

— Está bem! Trabalhar não me mette medo! Adeus!

No dia seguinte a bailarina, que se chamava Ellen, veiu cedo e ficou até tarde. Trabalho não lhe faltou em casa de Emery Jago e ella era uma boa arrumadeira. A' tarde, Mme. Silvara veiu visitar Jago e elle apresentou-a a Ellen.

— O snr. Jago, disse Ellen a Mme Silvara, parece leviano mas tem sido muito bom para mim!

— Meus quatro maridos que Deus haja — contestou Mme Silvara, tambem foram muito bons para mim, mas eu estou passando muito bem sem elle.

— O Oscar me disse que você me procurou hontem á noite, observou Jago a Mme Silvara e eu calculei logo que fosse para me offerecer algum trabalho rendoso!

— Sim — respondeu Silvara — os mysterios de além-tumulo attrahem muita freguezia e eu te arranjei uma nova cliente, que é riquissima. Chama-se Joyce Clayton e seu pai é um rico fabricante de conservas de Long Island. Reserva-me uma bôa parte dos lucros, porque quem vai ser a intermediaria sou eu! Tem confiança em Ellen?

— Toda a confiança!

— Bem! Nós vamos dar esta noite uma sessão espirita em casa do pai do Joyce e Ellen terá que servir de *medium*.

— Eu não estou com receio de servir de *medium* — retorquiu elle — mas detesto tudo quanto serve para lograr os outros!

— Mas a suggestão hypnotica não é uma sciencia falsa — observou Jago!

— Ora, Jago, você nunca ha de vir a ser um bom adivinho de pensamentos, senão já saberia que eu gosto muito de você.

— E eu tambem te amo, Ellen. Amei-te desde que te vi! Mas não desejo casar-me sem ter de lado algumas economias. Da sessão espirita d'esta noite, depende nosso porvir.

— Mas não resta duvida que tu estás explorando os incautos e isso é um crime. Se continuares a fallar com almas do outro mundo, ficarás maluco! E Mme. Silvara, por que não guardou para si essa rica cliente?

— A isto é que eu chamo ingratidão — affirmou Mme Silvara! — Eu só quero auxiliar Jago a ganhar dinheiro para poder casar com você. Mas os espiritos sempre castigam aquelles que facilitam! Jago está preferindo o lado material ao espiritual e talvez ainda venha a perder a nova cliente!

— Querido Jago — supplicou Ellen! — Nós podemos ganhar bastante dinheiro tirando retratos. Por favor, abandona para sempre tudo quanto diz respeito ao espiritismo.

— Não, Ellen! Eu creio cada vez mais nas forças do alem-tumulo! Minhas experiencias até já principiam a me metter medo.

*

A' noite, em casa do capitalista Richard Clayton, pai de Joyce, os convidados estavam anciosos por assistir á grande sessão espirita. Joyce, não obstante estar noiva de Billy, ainda pensava muito em Dick seu primeiro noivo que fallecera no desastre de um aeroplano.

Ellen e Jago, ambos pallidos, foram applaudidos ao entrar no grande salão e Jago iniciou a sessão, dizendo:

— Cumpre-me declarar que os espiritos de entes queridos sempre tentam approximar-se de nós, e se tivermos fé e confiança, elles talvez se dignem responder a nossas perguntas. Não é nossa pretenção obrigar-vos a acreditar em tudo quanto dissermos, mas com vosso auxilio, poderemos provar que os espiritos tambem zelam por nossa felicidade. O espiritismo é hoje uma grande sciencia. Nós vamos apenas participar-vos o que os espiritos nos transmittem! Nosso papel é o de intermediarios. Silencio! Minha irmã está invocando um espirito e vai dizer-nos o que está ouvindo!

— Ouço a voz de um homem — affirma Ellen — mas não comprehendo o que elle diz, por causa do barulho da helice de um aeroplano. — O espirito deseja fallar com Joy... Joyce! Seu nome é Dick e elle quer dar um recado a Joyce. Ha muito tempo que esse espirito se quer communicar com Joyce... para advertil-a... qualquer cousa a respeito de um casamento. Mas o barulho do aeroplano não me deixa ouvir o que elle diz.

— Calma, muita calma — exclamou Jago animando-a — concentra os teus pensamentos na luz espiritual!

— O espirito disse qualquer cousa a respeito de um medalhão — proseguiu Ellen, um medalhão que deu a Joyce no dia de seu anniversario natalicio.

— Agora eu tenho a certeza que o espirito é de Dick — exclamou Joyce!

— Oh! Elle já não sorri — continuou Elle. Entristeceu! E' ao longe, vejo os destroços de um aeroplano!!!

— Acorda, minha irmã — ordenou imperativamente Jago A sessão terminou. Está satisfeito, Sr. Clayton?

— Sim, satisfeito e convencido!

Porem Billy o noivo de miss Joyce, amando-a sinceramente, extranhou a mudança de seus sentimentos e certo de que isso só poderia ter por causa, uma intriga, uma influencia extranha, foi assistir a uma das pretensas sessões espiritas e descobrindo a fraude de Jago, aggrediu-o brutalmente.

Então, o pobre photographo

Belly reconquistára afinal o coração de sua amada.

A cartomante explicou-lhe minuciosamente o que tinha o fazer.

teve que confessar tudo e d'esse incidente resultou bem geral. Vendo-o prostrado pelo aggressão inesperada, Ellen correu para junto de Jago com tal emoção e carinho que deixaram patenteado Meu amor; quanto a Joyce, livre da influencia da superstição, que á dominára por um instante, restituiu seu coração a Billy.

E a aventura terminou não com um mas com dous casamentos.

Quanto a Mme Silvara consolou-se da perda de seus collaboradores augmentando o preço de suas "consultas" e como sempre ha tolos, que acreditam em falsas pythonisas, seu negocio continuou a ser altamente rendoso.

Amor Audaz

(Conclusão do numero anterior)

E' aquelle aristocrata francez cujo jardim confina com o nosso — disse Bertha ao marido. — Pede-lhe que entre.

Sylvester foi receber Albert, e depois de cumprimental-o, offereceu-lhe um charuto, demonstrando assim que estava longe de conhecer as praxes da fina flor da sociedade de Nice.

O fidalgo recusou, dizendo que não fumava durante a tarde.

— Então fume-o durante a noite — redarguiu Sylvester. E agora eu vou fazer as apresentações. Esta senhora é a condessa de Stavrin e esta é a minha cara esposa.

— Muita honra em conhecel-a, affirmou Alberto. Mas... ha quanto tempo está em Nice?

— Ha pouco—respondeu a Condessa — em quem Alberto reconheceu sua formosa visinha de Paris a que julgava ter causado uma impressão desfaveravel. — E o senhor d'Arlons quando chegou?

— Cheguei recentemente depois de soffrer varios desapontamentos em Paris.

— Fiquem para jantar comnosco — implorou a dona da casa. — Eu mandei preparar um banquete. O caviar e o *foie-gras* vão ser servidos em pratos moldados em gelo.

— Minha mulher, observou Sylvester, o jantar só pode ser bom, se os cocktails forem preparados por mim.

A condessa e Alberto acceitaram o convite e depois do jantar, o café foi servido no *fumoir* da confortavel casa de campo. Foi então que Bertha Corbett foi buscar o collar de perolas para mostral-o á supposta condessa.

— E' admiravel — exclamou Lucy! — Muito gostaria eu de vêr como esse collar fica em meu pescoço.

— Pois não, concordou Bertha. Mas o fecho é novo e custa muito a abrir.

— Com sua licença — solicitou Lucy — eu vou mirar-me no espelho.

Nessa occasião muitos tiros foram disparados no jardim entre o espesso arvoredo.

Eram os homens de Malatroff que davam o signal a Lucy para roubar o collar emquanto os moradores da casa sahissem para averiguar a causa do tiroteio. Mas quando Lucy ia substituir o collar verdadeiro pelo falso, Alberto approximou-se della e disse-lhe:

— — Provavelmente são ladrões que querem attrahir-nos para o jardim, afim de que possam entrar e roubar o collar. Se me permitte, eu vou auxilial-a a abrir o fecho do collar.

— Faça-me esse favor. Eu não consigo abril-o.

Nesse momento entraram os donos da casa e Lucy, sem ter podido fazer a escamoteação tão recommendada por Malatroff, teve que restituir o collar verdadeiro á Sra. Bertha.

Bastante contrariada, despediu-se e foi para casa, onde Malatroff já estava a sua espera.

— Vim buscar o collar — disse elle.

— Não pude trazel-o — redarguiu a desapontada Lucy. O fecho era novo e difficil de abrir... e um dos convidados veiu auxiliar-me...

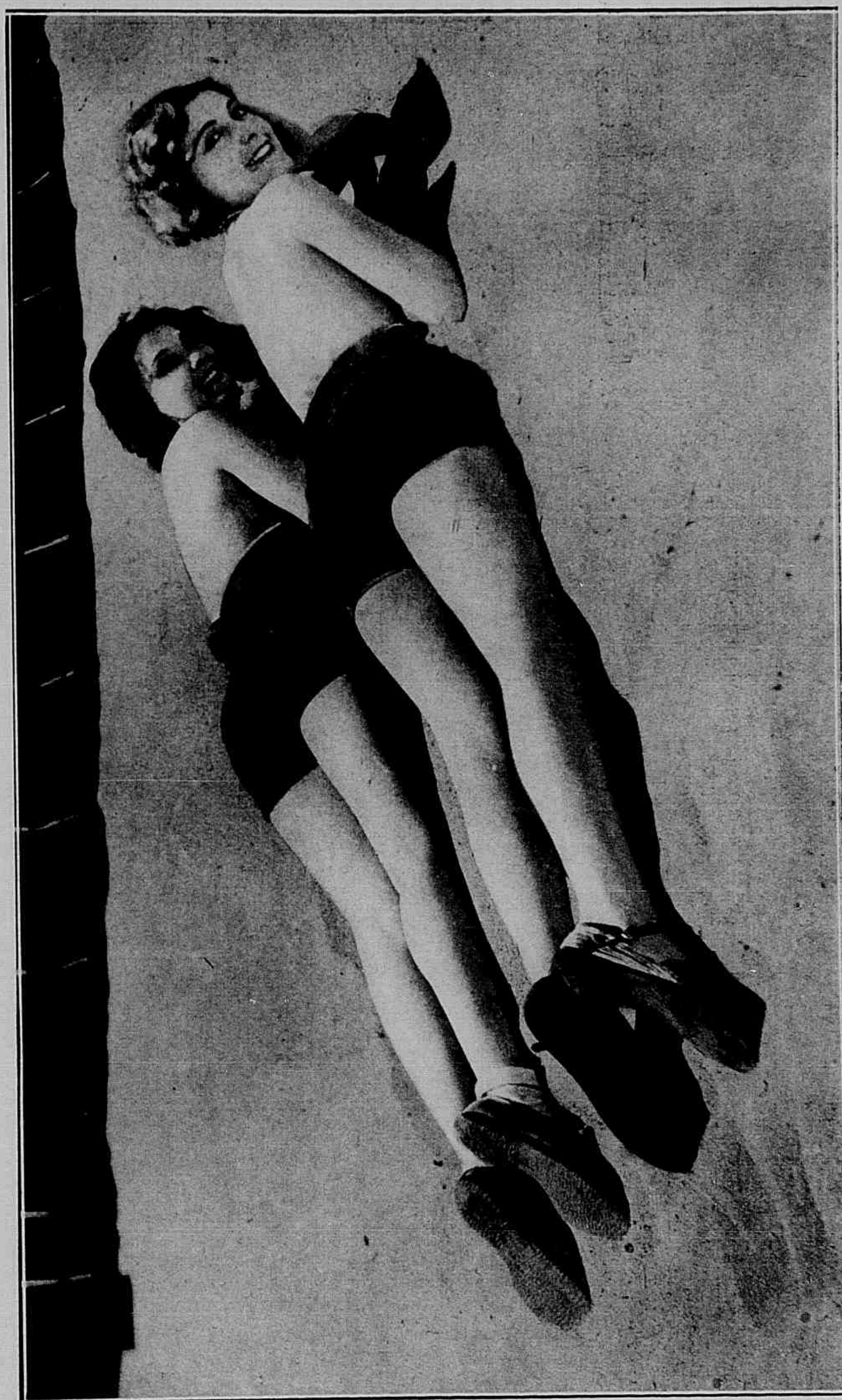
— E esse convidado — observou Malatroff, era o nobre senhor Alberto d'Arlons. — Você sabe quem elle realmente é?

— Não sei! Disseram-me que elle é um fidalgo francez.

— Elle é um detective — affirmou Malatroff mas eu saberei inutilisal-o, se continuar a importunar-me. Vou concederlhe mais dois dias para furtar o collar. Que pretende você fazer?

— A familia Corbett convidou-me para passar o sabbado e o domingo em casa d'ella... E eu acceitei o convite.

— Bem vá para lá — ordenou Malatroff e d'esta vez desem-



A MANIA DA EPOCHA — *Raquel Torres* e *Mary Doran* tomando banho de sol na praia de Malibú.

penhe a sua missão sem se deixar influenciar por ninguem.

Lucy cumpriu o ordem de seu chefe.

— Eu agradeci a Mme. Corbett as horas de prazer, que tenho passado nesta casa, mas a quem eu devo realmente agradecer é á senhora.

— Cuidado, Sr. d'Arlons — redarguiu Lucy. — Ouvi dizer que a lua da Riviera faz mentirem os homens mais sinceros.

— Por que tem evitado encontrar-se commigo? — indagou Alberto — Eu nada lhe fiz de mal! Ah! Lucy, com algumas palavras suas para animar-me, eu poderia dizer-lhe que a amo.

— Em primeiro logar, Sr. Alberto, saiba que já fui informada de sua profissão. E' um detective!

— Está enganada — asseverou Alberto. Olhe para isto! Aqui estão as perolas de Bertha Corbett e quem as roubou fui eu!

— Então não é um detective?

— Tanto quanto você é uma condessa! Mas agora comprehendo, porque era que me evitava!

— Preferia que você fosse um detective! Sentiria menos nossa separação. Eu já tinha deliberado sahir da quadrilha de Malatroff, para me casar com você.

— E eu queria abandonar para sempre esta minha profissão, affirmou Alberto para poder fazer de você minha esposa.

— Então seus planos são os meus — exclamou Lucy!

— Sim e são mais sensacionaes do que todas as aventuras de minha vida.

Alberto, não pensou, porém, em Malatroff, que tambem queria possuir o precioso collar, nem em Sylvester Corbett que não queria se deixar roubar.

Para intimidar Lucy vai elle proprio á casa da millionaria mas descoberto pela policia é cercado. Tenta resistir e morre na luta.

Então, abandonando a vida de rapinagem Alberto e Lucy podem ser felizes.

Cartomancia

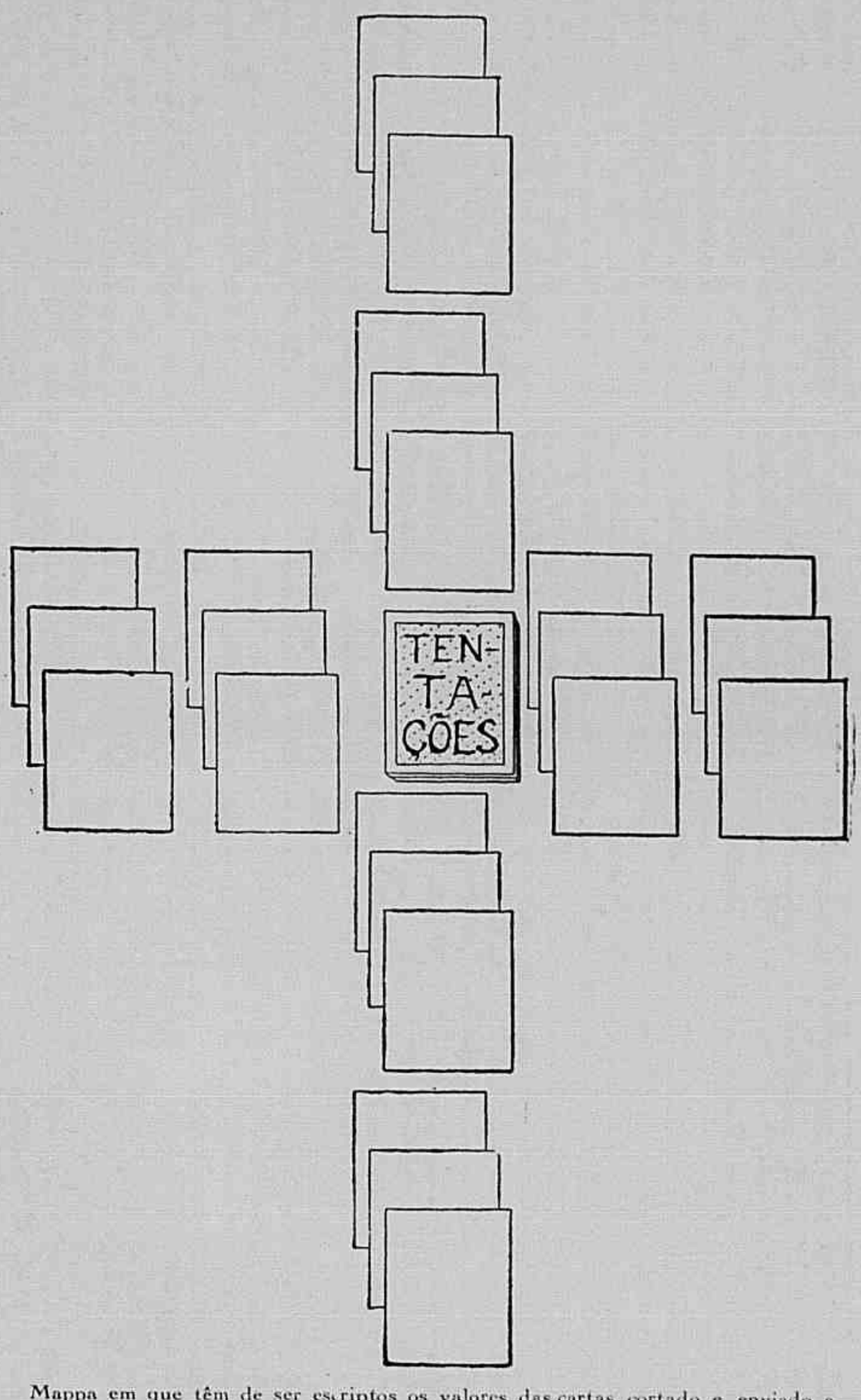
(Continuação da pagina 4).

recer. A caminhos breves vem uma carta com bôas noticias e surpreza agradavel.

N. 164 — Elza da Silva (*Rio*) — As cartas são "deitadas" pela propria consulente, conforme as instrucções publicadas n'*A Scena Muda*, de 24 de Julho. O resultado, escripto no mappa que publicamos, será enviado a esta redacção e a resposta virá endereçada ao nome ou pseudonymo que assignar o mappa. Pode mandar comprar o numero d'*A Scena Muda* a que se refere na sua cartinha.

N. 165 — Nylzea Pereira (Rio) — Tenha a bondade de ler o que digo antes á Manon á respeito dos valores: azes e sete de cada naipe que devem ficar ao centro da cruzêta formando as tentações.

Myrza Yanowitch



Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

Entretanto, Steve Parker, levára para casa a esposa que, por direito, pertencia a Dick. Ahi chegando, tem necessidade de emprehender uma longa viagem ao interior do paiz, para demarcar umas terras onde espera encontrar novos filões do precioso metal. Convida a esposa para acompanhal-o, mas esta, tendo soffrido um accidente, não pode viajar. Então, Steve pede a um amigo que lhe faça companhia nesse emprehendimento.

Casualmente, Dick lê o telegramma de seu inimigo e fica sabendo que elle não será acompanhado pela esposa.

A noite, resolve ir ver, ao menos uma vez, a mulher, que lhe roubaram. Mas ao penetrar nos aposentos de Evelyn, esta grita pedindo soccorro. Os visinhos correm em seu auxilio e pretendem lynchar o atrevido. Em poucas palavras, porem, Dick esclarece sua situação, ficando tambem Evelyne ao par de que se passára.

Comtudo, a multidão arrasta-o para fóra de casa. A pedido de Evelyne, um amigo consegue, embora com inauditos esforços, salvar Dick que regressa á cidade semi-morto.

Entretanto, Steve Parker demarcára, suas terras e, com o companheiro de jornada, resolve regressar á casa. Durante a noite, porem, o camello, que lhes servia de conducção pisa sobre o vasilhame de agua e inutilisa o precioso liquido.

Vendo-se perdidos no meio do deserto, os dous homens cortam os fios do telegrapho na esperança de receber soccorro, Dick, na qualidade de telegraphista, recebe o pedido de auxilio mas para não salvar o inimigo, despede-se do emprego.

O funccionario que o substituio já no ultimo momento, consegue porem prestar assistencia aos viajantes e Steve Parker é salvo da morte.

Paiz sem mulheres

(Continuação da pagina 27).

gada, estavam a sua espera quatrocentos e treze rapazes, promptos para desposal-as mesmo a bordo. Todos estes noivos iam ser escolhidos por meio de numeros, por inteiro.

Durante a viagem, porem, fallece uma das moças e a jogam ao mar, segundo os costumes maritimos.

Um mez depois, em uma hora de bom humor, os officiaes resolveram intervir no destino que, com a morte de uma passageira, privára um homem de sua felicidade, deixando-o sem esposa. Ficou combinado tirarem a sorte para ver qual dos homens deveria ficar solteiro. Sahiu sorteada a noiva numero sessenta e oito que ficaria, assim, sendo a esposa do bandeirante que tivera a desventura de perder a sua eleita.

Assim, agora, era o noivo numero sessenta e oito que deveria voltar a sua cabana sem a sua esposa almejada.

Finalmente, o navio singular chega á terra da promissão. A bordo uma multidão de moças umas mais e outras menos graciosas, olham esperançosas para os quatrocentos e treze rapazes, que já estavam no caes á sua espera, em companhia do sacerdote, que devia realisar os casamentos Atracado o navio, as moças são conduzidas ao refeitorio de bordo, onde está o altar improvisado. Entram depois, chamados pelos respectivos numeros, os rapazes e cada qual leva para casa, satisfeito, a esposa tão anciosamente esperada. Por fim, restam ainda quatro moças... e... cinco homens! Oh, destino cruel! Então, informam a Dick Ashton que sua noiva, a de numero sessenta e oito, fallecera durante a viagem. Pobre Dick... cedo havia deixado sua casinha para viver o dia mais feliz da sua vida! Sua velha mãi já preparára o almoço para trez pessôas, afim de festejar, modestamente, essa hora de alegria.

Mas Dick não volta a seu modesto lar. Para que? Prefere ir para um botequim e embriagar-se.

Um official d'aquelle navio, presente naquelle local, senta-se junto de Dick, condoido da sorte do pobre rapaz.

Dick pergunta-lhe se a sua fallecida noiva era bonita. Então, o official conta-lhe o que realmente se passou a bordo: a noiva morta não era a sua e sim a de Steve Parker, tinha o numero sessenta e oito e se chamava Evelyne Barnheim. Dick, enfurecido, com esta brincadeira de máu gosto, segue para o seu trabalho.

Um contra todos

(Continuação da pagina 28).

rio da policia, embora tenha as mãos algemadas para as costas, aproveita uma occasião para fugir, saltando uma janella e alcançando num pulo seu cavallo.

Tendo as mãos prezas pouco pode fazer, mas assim mesmo consegue atravessar a cidade, sob cerrado ataque de seus accusadores.

No dia seguinte, de seu esconderijo, Tom observa De Long em attitude francamente suspeita assim como vê um bando de cavallos selvagens galopando em direcção ao logar onde se achavam, despreoccupadamente, um senhor de edade e uma moça. Então, mais uma vez Tom salva Anne Jenkins em circumstancias impressionantes.

Tom sabe nessa occasião que Jenkins retirára do banco seu dinheiro, occultando-o em seu rancho e isso faz com que as suspeitas que elle já tinha contra De Long se aggravem fortemente.

No outro dia, num passeio ao campo, Anne encontra as algemas partidas e accusa Tom de ser um malfeitor foragido; mas logo se arrepende, acreditando no que elle lhe conta.

Naquella noite, Tom volta ao rancho de Jenkins e vê que Wolf

Dervish se dirige para a casa do rancheiro.

Elle resolve descobrir toda a verdade naquella noite, prendendo Dervish, quando tentasse entrar na casa de Jenkins.

Tom não se enganára, Wolf tem planos de attentar contra a propriedade do velho nessa noite.

Tom finalmente, acompanha Dervish entrando na salinha onde Seth occultára o dinheiro. Precipita-se atraz do malfeitor, porem este impede sua entrada batendo a porta em seu rosto e dirige-se ao cofre, que está aberto, mas lá estava Anne, de pé, atraz da porta do cofre esperando ensejo de aprisionar alli o ladrão.

Porem ella é que fica presa no cofre e o bandido volta a enfrentar Tom, que ficára fechado por fóra.

Chegam outras pessôas e Tom e Dervish occultam-se, suppondo ambos que um ignora estar alli o outro.

Alguem diz que Wolf é o assassino do banqueiro e Tom movendo-se em seu esconderijo é descoberto e foge, perseguido.

Encontra porem a autoridade policial e alguns soldados e todos seguem Tom para a delegacia, com excepção de Jenkins que abrindo o cofre, encontra Anne, que lhe conta o occorrido.

Tom é capturado e, emquanto accusa seus captores do crime, que elle mesmo descobriu, Anne e seu pai chegam para provar que elle está innocente.

Um incidente com o ensaiador.

Comprehendo o ardil, Lee, cheio de odio, deixou-a mergulhada em lagrymas partindo e dizendo que não mais... voltaria Mas... aquella convivencia que tanto bem fizera ao espirito de Lee, obrigou-o a voltar para "felicidade geral"... e não só Walter e Violeta se casaram como elle proprio, com Helena que nem por ter sido assim promovida a "estrella" deixou o theatro!...

Seu amor era um refugio seguro e delicioso.

O crime perfeito

(Continuação da pagina 10).

Vê-se Benson apresentando um livro de sua autoria intitulado *O assassinato como uma arte*.

Tudo foi um sonho... e despertando, Benson reconhece o grande perigo de acolher pensamentos máus.

Mordedoras da Broadway

(Continuação da pagina 25).

namorada do sobrinho é que não lhe propunha casamento!...

Mas ao contrario do que sentia, elle se mostrava rigoroso, austero, fingindo outros sentimentos que não os que se aninhavam em seu intimo... E o certo é que com isso os dias corriam e Walter e Violeta já começavam a impacientar-se com a demora, tão lembrados estavam de que Helena lhes promettera resolver o caso em pouco tempo!...

— ❁ —

De tal modo a affeição de Lee e do advogado pelas pequenas corriam parallelas, que um não podia combinar um passeio sem o outro e sem a companheira do... outro... Assim, com a mesma semceremonia com que o advogado deu, em dinheiro, o valor de um automovel *Rolls Royce* para Mabel, Lee offereceu seu nome e sua fortuna a Helena e o facto de tal modo commoveu a deliciosa creatura que ella procurou desviar os propositos de Lee, contando-lhe uma porção de mentiras sobre o seu passado, no proposito de convencel-o que ella nada valia...

A bella e a féra

(Continuação da pagina 16).

tal modo a envolveu na teia de suas promessas que, em pouco, o Jack ficou sem ella...

Mas na embriaguez d'aquelle amor, que lhe tomára o coração de assalto, envolvendo-lhe os sentidos e cerrando-lhe os olhos para as claridades mais reaes da vida, Sara não procurou saber quem era o homem a quem amava tanto e por causa de quem desprezara a dedicação de Jack.

Isso mesmo lhe disse seu velho pai, em cuja casa de negocios Jack trabalhava, inutilmente, porque Sara estava obsedada por Solomon...

= ❁ =

Acontecia, entretanto, que Solomon não passava de um delinquente vulgar, contando não poucas entradas na detenção e

Sara voltou para casa levando, enlevada, sua taça.

um passado cheio de aventuras e de crimes...

Namorando a "pequena", Salomon procurava apenas uma distracção para sua vida attribulada... E não tardou que planejasse um assalto ao proprio estabelecimento do pai de Sara, o que fez, em plena tarde, com auxilio de um outro malfeitor, roubando a féria toda e ferindo o velho; sendo, entretanto, visto por Jack, que appareceu casualmente, mal Solomon consumára o crime...

= ❁ =

Jack estava certo de quem era o bandido, que lhe roubára o amor de Sara e quasi roubára a vida do velho amigo. E partiu correndo, pela rua a fóra, em seu encalço, para começar uma peregrinação penosa, de café em café, de cabaret em cabaret.

Lá para as tantas da madrugada foi surprehender Solomon e Sarita no *Ninho dos Piratas*.

Com muita habilidade armou um truc para pilhar o criminoso. Fingindo-se um dos seus comparsas, telephonou-lhe, dizendo-lhe que o velho peiorára e o desenlace era esperado a todo instante. Por isso era conveniente que elle, Solomon, fugisse no primeiro trem, o trem das 11,30 para Montreal...

Nervoso, agitado, Solomon explicou a Sara que recebera um chamado urgente e por isso, precisava de partir... Ella insistiu em acompanhal-o á estação e lá teve ante os olhos a scena surprehendente de vel-o cahir nas mãos de uma turma de policiaes, que o esperava, juntamente com Jack.

E emquanto Solomon seguia, preso para um "descanso" de cinco annos de carcere, Jack voltava para casa, radiante de felicidade, "preso" aos encantos da namorada cujo coração tão heroicamente havia reconquistado.

Agora, ou nunca !

(Continuação da pagina 16.

— E você tambem não me mette medo — asseverou o outro, puxando pelo revolver. — E' certo que você, com um só tiro, quebrou um collar de contas de vidro no pescoço de um indio, sem feril-o mas eu vou quebrar estes trez copos de licor, no ar, com trez tiros!

E dizendo estas palavras, Trampas atirou ao ar os trez copos que se fizeram em pedaços, com seus trez tiros certeiros.

Ouviu-se nessa occasião o apito de um trem, que chegava e, como de costume, todos foram para a estação.

Uma joven e formosa passageira desembarcou e Steve offereceu-se para conduzil-a ao hotel.

Era ella a professora da escola normal, Molly Wood, que vinha assumir seu novo posto. Na rua, um animal chifrudo, que ella julgou ser um touro, correu atraz d'ella e o Virginiano, a cavallo, salvou-a do terrivel animal, que era apenas uma vacca mansa, que se assustára com o barulho da locomotiva.

— Foi uma felicidade — disse o Virginiano — ter eu chegado a tempo. Um touro bravo não é para brincadeiras! Mas se aquelle tivesse olhado para seu rosto, ter-se-hia ajoelhado a seus pés.

— Mas o senhor enganou-se, — disse Molly — ou então quiz salvar-me... de proposito! Aquillo não é um touro! E' uma vaquinha.

E meia amuada, Molly voltou-lhe as costas e seguiu seu caminho, acompanhada por Steve.

❁❁❁

Uma semana depois, na propriedade de Mme Taylor, celebrava-se o dia dos baptisados e muita gente de outras villas viéra assistir aos festejos. Molly, Steve, Trampas e o valoroso Virginiano tambem não faltaram á festa.

O fazendeiro Hughie Mack, pai de dous gemeos, cavalgára quarenta milhas para que os dous filhos fossem baptisados, e como elle, muitos outros casaes, a carro e a cavallo, tinham trazido innumeros pequerruchos para a pia baptismal. A satisfação de Mme Taylor durante todo o dia foi a de apresentar a linda professora aos fazendeiros, que assistiam á festa, e quando chegou a vez de apresental-o a Trampas, elle disse-lhe:

Miss Molly informou-se anciosamente sobre o paradeiro do Virginiano.

— Ah, D. Molly, onde ha boas bebidas e lindas mulheres, eu nunca falto. Quer me dar o prazer de dansar commigo?

— Sinto muito — respondeu Molly, mas eu já tenho um par! E' este cavalheiro!

E emquanto Molly dansava, o Virginiano perguntou a Steve:

— Por que andas na companhia de Frampas? Elle tem má reputação!

— Que censuras são essas contra Frampas?... perguntou por sua vez Steve. — Você não o pode accusar de crime algum?

— Não posso accusal-o... por emquanto!

— Que quer insinuar com isso — inquiriu Frampas que entreouvira a conversa?

— Ora, respondeu o Virginiano, quem cabras não tem e cabritos vende, não merece a confiança de ninguem!

— Com essas mentiras, meu amigo, você acaba mettido numa camisa de onze varas!

— Sim... mas desde quando sou eu um amigo seu?... indagou sorrindo o Virgianino.

— Então, está bem! De hoje em diante seremos inimigos!

Molly, approximou-se, porem, do grupo, e o Virgianiano foi o primeiro a lhe pedir que dansasse com elle.

— Na cidade de Vermont onde eu nasci — respondeu Molly — um cavalheiro nunca pede a uma dama para dansar, sem que ella lhe seja apresentada!

— Quer dansar commigo — perguntou-lhe Steve?

— Sim, eu ainda não tenho par para esta valsa!

O Virginiano devéras desapontado, foi pedir a Mme Taylor que o apresentasse á professora. Seu pedido foi satisfeito e Molly disse-lhe:

— Ah, o senhor é o tal heroe que me salvou de uma vacca mansa no meio da rua!

— E agora vou salval-a das pisadelas do meu amigo Steve! Elle só sabe dansar pizando os pés dos outros! Mas se não quer dansar, podemos conversar. Sente-se! E agora que ja lhe fui apresentado, desejo convidal-a para ir passear a cavallo um dia d'estes. Em sua companhia, vou ter uma boa opportunidade para me instruir.

— Então por que não se inscreve na classe de instrucção primaria da minha escola? Eu preciso de mais alguns alumnos! Garanto-lhe que ha-de instruir-se! Eu não ensino sómente a ler e a escrever. Tambem dou licções de... civilidade!

— E' isso justamente o de que eu mais preciso!

— Já leu o livro "Romeu e Julieta?"

— Sim, mas não me agradou! Prefiro prosa, á poesia! Naquella epocha, os homens tinham outras noções da vida, mas o tal Romeu foi sempre um grande heroe! Matava corajosamente os seus inimigos e sempre se defendia bem!

— Acha então que um homem deve matar corajosamente seus inimigos — perguntou-lhe Molly?

— Não acho! Mas se eu fosse o tal Romeu e descobrisse que a formosa Julieta gostava de mim, não perderia meu precioso tempo fazendo versos na escada de um balcão.

— Que faria você no logar delle?

— Tentaria cobril-a de beijos!

— Muito sobranceiro é, Sr. Virginiano!

— Molly, eu amo-a! E você não deve ser como a tal Julieta! Pense bem, e ficarás sabendo que a primavera é a melhor estação do anno para a gente se casar.

— Eu não me quero casar por emquanto! Tenho obrigações a cumprir! Minha escola...

— Escuta, Molly, eu não tenciono ficar aqui, se casar commigo! Tenciono ir para Utah e Nevada onde poderei transformar terrenos descampados em campos de lavoura!

— Eu sympathiso com o senhor — disse Molly — mas eu não sei ainda o que deva fazer!

— Mulheres são enigmas — exclamou o Virginiano! — Eu não as comprehendo!

— Comprehende-as perfeitamente, mas ainda bem que julga o contrario!

— Mas que barulho é este que estou ouvindo? Que será?

— E' uma vitella que está berrando! Eu vou ver o que é!

O Virginiano montou a cavallo e longe descobriu uma pequena fogueira. Alguem estava marcando uma vitella com um ferro em braza. Era Steve.

— Longe de mim querer darte conselhos — disse-lhe o Virginiano, — mas tu estás marcando vitellas alheias com o ferrete de Trampas!

— Ora — redarguiu Steve, que é uma vitella de menos para um fazendeiro que possue milhares d'ellas.

— Mas tu não sabes que os fazendeiros estão tomando providencias afim de prenderem todos os ladrões de gado! Em breve um esquadrão de voluntarios vai fazer o devido policiamento, levando as competentes cordas para enforcal-os!

— E' por isso que eu ando com esta, para facilitar a missão dos executores, se elles me prenderem.

— Escuta, Steve, ha muitos annos somos amigos e é bem triste para mim ver-te seguir um caminho tão desastroso!

— Não te importes com a minha vida. Eu sei o que me convem!

Ao dizer estas palavras, Steve montou seu cavallo e afastou-se a galope para ir reunir-se á quadrilha de Frampas, que nessa tarde ia roubar as rezes do fazendeiro Wilson para serem conduzidas pelo meio do rio até chegarem á Ribeira de Boulder.

— São duzentas cabeças a setenta e cinco dollars cada uma — disse Frampas a Steve. — Não achas que é um bom negocio?

— Muito bom, depois de recebermos o dinheiro—observou Steve. — Só assim é que eu poderei ir passar uma vida regalada em New-York.

— Se alguem não nos estiver seguindo — disse baixinho o vaqueiro Jim.

— Não tenhas medo, exclamou Frampas! Se alguem nos seguiu, perdeu a pista das rezes quando ellas entraram no rio.

— Talvez tenha razão, mas eu não quero ser enforcado!

— Ninguem vive neste mundo mais do que deve — declarou Steve! Que é a vida? Desenganos sobre desenganos até chegar o dia final!

— Mas que vejo, exclamou Frampas! Lá vem a policia rural chefiada pelo Virginiano. Fujamos daqui!

Todos fugiram, excepto dous vaqueiros que foram presos immediatamente.

— Onde está Frampas?... perguntou o Virginiano.

— Você está enganado — respondeu um dos vaqueiros. — Nós somos dous caçadores de codornizes!

— Chefe — avisou um dos guardas, aqui está mais um ladrão de gado. Chama-se Steve. Consegui prendel-o quando tentava fugir.

— Quando é que vocês me vão enforcar?... — perguntou Steve.

— Logo que prendermos Frampas, respondeu o Virginiano.

Mas ao alvorecer, Frampas ainda não fôra preso e o Virginiano jurou procural-o nas montanhas até encontral-o.

Os outros ladrões de gado foram enforcados de accordo com as praxes e terminada sua missão, o Virginiano foi procurar Frampas, que, encoberto pelo arvoredo conseguiu dar-lhe um tiro quando elle estava de costas.

Transportado para a villa em estado grave, o Virginian ofoi tratado pela professora.

— Molly — observou Madame Taylor, não te afflijas! Elle já está muito melhor! Vai dormir um pouco.

— E' verdade que Steve foi enforcado?... perguntou-lhe Molly.

— Eu acho melhor dizer-te a verdade! Foi enforcado com os outros ladrões de gado.

— Foi o Virginiano quem o mandou enforcar?

— Sim, elle é o chefe dos Voluntarios e foi obrigado a fazel-o.

— Mas isso foi um crime! Elle assassinou seu melhor amigo!

— E pensa que não soffreu muito por ter sido obrigado a cumprir seu dever? Nós aqui não temos policia, nem tribunaes, e se não empregarmos todo o rigor, nossos bens e nossas vidas estarão sempre em perigo! Eu combati contra os indios e matei muitos d'elles para salvar a vida do meu pai, mas não me considero uma assassina.

— Pelo que vejo — respondeu Molly, tudo quanto é humano nada vale nesta terra! Mas eu não sou da sua opinião!

— Então volte para seus covins de seda... e criadas para servil-a... você não pode viver aqui! Num paiz novo como este, não ha logar para gente medrosa! Volte para a cidade... e bôa viagem!

— Não volto — replicou Molly — e ouça o que lhe tenho a dizer? Você não é a unica mulher que combateu contra os indios! Minha avó morreu no massacre do Valle de Cherry, depois de ter combatido heroicamente! Não me diga que eu não tenho coragem! Eu sou mais corajosa do que você. Não quero voltar para a cidade. Ficarei aqui, tratando d'elle.

Miss Molly tudo fez para deter essa discussão.

Mezes depois, em um dia da primavera celebrava-se o casamento de Molly com o Virginiano e Frampas resolveu vingar nesse dia a morte de Steve.

Momentos depois, num restaurante, Frampas encontrou-se com o Virginiano que fôra com alguns amigos, despedir-se de sua vida de solteiro.

— Você anda dizendo por ahi — disse Frampas, que os meus negocios são illicitos. Pois agora chegou minha vez de pôr isto tudo em pratos limpos!

— Frampas eu não quero brigar com ninguem neste dia — observou o Virginiano.

— Agora ou nunca e se eu o encontrar na rua depois do pôr do sol, mato-o como quem mata um cão!

A vista disso, embora tivesse promettido a Molly que não mais travaria lutas, O Virginiano é forçado a acceitar o duello e mata Frampas.

Molly ao saber da luta vem correndo como uma louca e em sua alegria de vêr seu amado sobrevivente nem se lembra de censural-o por haver faltado a sua promessa.

Os linguas... cortantes!

Nem sequer com uma de suas esposas pode um astro do écran jantar em algum restaurant sem que comecem a dizer pelos quatro cantos que vão se casar de novo.

Kenneth Harlan, recentemente, foi visto em um restaurant com Florence Hart, que foi sua esposa antes de Marie Prevost; isso foi o bastante para que lhe attribuissem propositos de reincidencia conjugal.

No emtanto, segundo o proprio actor, que se apresentou pela primeira vez ao lado de Dorothy Dalton no famoso film da velha *Fox* denominado *Chispa de Fogo*, nada está mais longe da verdade.

Dirigia-se a um restaurant, para jantar e alli encontrou sua antiga esposa; convidou-a por gentileza; ella acceitou; jantaram juntos e depois, cada um foi para seu lado. Nem sequer Harlan sabe onde reside sua primeira esposa.

O ensaiador Van Dike em seu lar...

Pela primeira vez em trez annos, William S. Van Dyke, que dirigiu *Sombras brancas* e o *Pagão* nas ilhas do mar do Sul, tendo embarcado logo depois para a Africa, onde filmou *Trader Horn*, está finalmente installado no que se poderá chamar seu lar. E como prova de que pretende passar uma longa temporada, gozando a vida em familia alugou a casa por... trez mezes!

Alice White, estrella da *First* e Dick Grace, conhecido aviador norte-americano, haviam combinado contrahir matrimonio a quatro de Julho pp. Porem seu noivado foi desfeito e miss White declara que decidiu conservar-se independente, afim de não oppôr nenhum obstaculo á sua profissão de "fiteira".

Lili Damita partiu para a Europa e, ao despedir-se dos amigos na estação declarou-lhes que talvez volte com um marido, por que julga chegado o momento opportuno para contrahir matrimonio.

Tom Mix pediu á justiça que o dispense de continuar a dar uma pensão para a manutenção de sua filha Ruth, pois tendo esta contrahido matrimonio, com o actor Douglas Gilmoure, deve ser, d'ora avante mantida pelo marido.

GRATUITAMENTE

1.000 Victrolas marca franceza-Modelo 1930

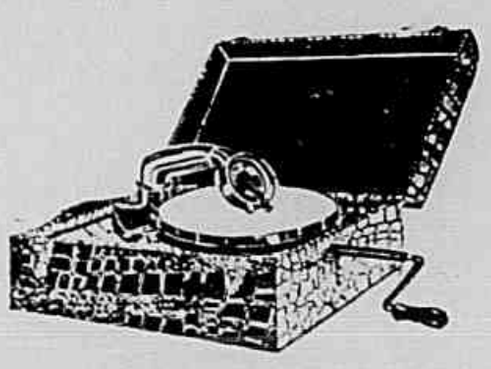
EMYPHONE

Grande concurso — Dadas a titulo de propaganda ás primeiras mil pessoas que responderem ás perguntas abaixo, submettendo-se ás nossas condições. E' preciso completar as palavras abaixo:

POBRE COMO.

RICO COMO

FELIZ COMO



Enviae com urgencia vossa resposta por carta e juntae um envelope sellado trazendo vosso endereço, a EMYPHONE — Av. Rio Branco, 9 — 3.º andar — salas 378 e 380 — Tel. 3-0960 — Rio de Janeiro

MOLESTIAS DAS SENHORAS

MERCETHYLINA

Formula do Dr. Annibal Pereira

E' EXCELLENTE

(Injecções indolôres, 1 e 2)

Começar o tratamento pela n.º 1

Informações á S. A. Mercethylina

Rua da Carioca, 40 - 1.º

Tel. C. 39-09

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL)		ESTRANGEIRO	
Um anno.....	*50$000*	*Um anno.....*	*66$000*
6 mezes.....	*26$000*	*6 mezes.....*	*34$000*
REGISTRADA		REGISTRADA	
Um anno.....	*70$000*	*Um anno.....*	*96$000*
6 mezes.....	*36$000*	*6 mezes.....*	*49$000*

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200; ATRAZADO 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de ∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO